

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE FOTOGRAFIA, TEATRO E CINEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA-LICENCIATURA

Mariana Araújo de Castro Almeida

**DO PROGRAMA VALORES DE MINAS AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA
- LICENCIATURA EBA/UFMG: Aspectos sobre o percurso formativo em Dança**

Belo Horizonte

2022

Mariana Araújo de Castro Almeida

**DO PROGRAMA VALORES DE MINAS AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA
- LICENCIATURA EBA/UFMG: Aspectos sobre o percurso formativo em Dança**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção de título de licenciada no curso de Dança – Licenciatura.

Orientadora: Professora Dra. Ana Cristina Carvalho Pereira

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**"DO PROGRAMA VALORES DE MINAS AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA - LICENCIATURA
EBA/UFMG: Aspectos sobre o percurso formativo em Dança"**

MARIANA ARAÚJO DE CASTRO ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado de Graduação em Dança, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Dança, aprovada em 09/12/2022 pela banca constituída pelos membros:

Orientador(a) Ana Cristina Carvalho Pereira

Examinador(a) Gabriela Córdova Chistófaro

Examinador(a) Paulo José Baeta Pereira

Belo Horizonte, 09 de Dezembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Jose Baeta Pereira, Professor do Magistério Superior**, em 26/12/2022, às 15:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

03/01/2023 15:13

SEI/UFMG - 1990662 - Folha de Aprovação



Documento assinado eletronicamente por **Ana Cristina Carvalho Pereira, Professora do Magistério Superior**, em 26/12/2022, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Cordova Christofaro, Professora do Magistério Superior**, em 27/12/2022, às 19:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1990662** e o código CRC **F83122CD**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a vida que me permitiu ter um lindo encontro com a Dança, encontro este que eu não sei bem definir quando foi, mas me lembro dos dias da infância onde eu caminhava saltitando pela rua, e, ali sem saber a Dança já me acompanhava. Hoje ela continua a me acompanhar em tantos cenários e aspectos que eu nem sei mais se é possível que exista Eu sem a Dança.

Agradeço ao corpo docente do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG que durante todo este percurso me inspirou e foram essenciais para que eu conseguisse continuar minha formação em Dança, em especial, às professoras Ana Cristina Carvalho Pereira e Gabriela Christófaro.

Agradeço aos mestres, escolas e alunos que fazem parte da minha história e formação enquanto artista-professora-pesquisadora de Dança. Em especial, a escola Prelúdio Dance e Flavia Carneiro que abriu as portas e me ensinou muito sobre quão especial é poder ensinar a Dança.

Agradeço aos meus irmãos Izabella, Thiago e Maria Eduarda e minha mãe, Poliana que representaram durante esse percurso a vontade de construir uma nova história para nossa família através da educação. Meu pai, Cosme, foi meu primeiro incentivador sem nem saber, quando colocava música pra gente dançar na sala de casa e assistia com entusiasmo as apresentações que fazia junto de minha irmã. Hoje sei que acompanha todas as minhas grandes e pequenas conquistas do céu e que sempre vai ser parte importantíssima da minha história.

Agradeço aos amigos que a Dança me proporcionou e em especial aqueles que fiz durante o curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG.

Agradeço ao meu companheiro e parceiro de vida Arthur Almeida por me lembrar da minha força e capacidade para concluir esta grande etapa da vida.

“A dança se faz não apenas dançando, mas também pensando e sentindo: dançar é estar inteiro.”

Klauss Vianna

RESUMO

Amparado na necessidade de trazer reflexões acerca da diversidade de percursos possíveis para a formação de um professor de Dança e também a partir de uma experiência transformadora vivida pela autora no seu percurso acadêmico, esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de discorrer e refletir sobre os possíveis aspectos, particularidades e fatores relevantes que perpassam o trajeto dos alunos egressos do programa Valores de Minas e que buscam a continuidade de sua formação no curso de Graduação em Dança - Licenciatura na Escola de Belas Artes da UFMG.

Este trabalho surge da necessidade de investigar e apresentar o percurso de artistas que se iniciam por vias de ações sociais como escolas livres e projetos sociais artísticos e a importância da continuidade da sua formação na graduação em Dança como espaço de reconhecimento para o artista- professor-pesquisador em Dança na atualidade.

Como desenvolvimento este trabalho dialoga com os autores Ana Clara Lima Buratto, Christine Josso, Marcia Strazzacapa. Além de trazer algumas considerações e reflexões feitas por outros alunos do curso de Licenciatura em Dança da UFMG que se encontram em processo de integralização e egressos do curso de Licenciatura em Dança e que possuem um percurso um percurso formativo em Dança que se relaciona com o programa Valores de Minas e o Curso de Licenciatura em Dança da UFMG.

Palavras-chave: Graduação em Dança - Licenciatura EBA/UFMG, Programa Valores de Minas, Formação.

ABSTRACT

Supported by the need to bring reflections about the diversity of possible paths for the formation of a Dance teacher and also from a transforming experience lived by the author in her academic path, this research was developed with the intention of discussing and reflecting on the possible aspects, particularities and relevant factors that permeate the path of students who graduated from the Valores de Minas program and who seek the continuity of their training in the Dance Graduation course - Degree at the School of Fine Arts of UFMG.

This work arises from the need to investigate and present the path of artists who start out through social actions such as free schools and artistic social projects and the importance of continuing their training in graduation in Dance as a space of recognition for the artist-teacher- researcher in Dance nowadays.

As a development, this work dialogues with the authors Ana Clara Lima Burratto, Christine Josso, Marcia Strazzacapa. In addition to bringing some considerations and reflections made by other students of the Bachelor's Degree in Dance at UFMG who are in the process of completing and graduated from the Bachelor's Degree in Dance and who have a training course in Dance that is related to the program Values of Minas and the Degree in Dance at UFMG.

Keywords: Graduation in Dance - Degree EBA/UFMG, Valors de Minas Program, Formation.

LISTA SIGLAS E ABREVIATURAS

CEFART - Centro de Formação Artística e Tecnológica da Fundação Clóvis Salgado – Palácio das Artes

CICALT - Centro Interescolar de Cultura, Arte, Linguagens e Tecnologias

EBA - Escola de Belas Artes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

FIT-BH – Festival Internacional de Teatro Belo Horizonte

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONG - Organizações Não Governamentais

OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PNE - Plano Nacional de Educação

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

SERVAS - Serviço Voluntário de Assistência Social

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFBA - Universidade Federal da Bahia

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Objetivos gerais e específicos do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG	26
TABELA 02 - Perfil do egresso do curso de Graduação em Dança da EBA/UFMG.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – FORMAÇÃO EM DANÇA	15
1.1 A Dança nos cursos livres e programas sociais	15
1.1.1 Um breve panorama histórico sobre projetos sociais no Brasil	16
1.1.2 Programa Valores de Minas	19
1.1.3 Programa Valores de Minas e a Dança	24
1.1 A Dança na universidade	25
1.2.1 Curso de Graduação em Dança - Licenciatura	26
CAPÍTULO 2 - EXPERIÊNCIA FORMADORA PARA ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR EM DANÇA	31
2.1 Experiência formadora em Dança	32
2.2 Artista-Professor-Pesquisador em Dança	35
CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA	37
3.1 Entrevistas	38
3.1.1 Parte 01 – Vivências Iniciais na Dança	41
3.1.3 Parte 03 – Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG	49
3.1.4 Parte 04 – Artista-Professor-Pesquisador em Dança	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
ANEXO A	61
ANEXO B	62

INTRODUÇÃO

Partindo de uma reflexão a respeito da minha trajetória, construção e entendimento como artista da Dança, este trabalho está intimamente relacionado ao meu percurso enquanto artista-professora-pesquisadora da Dança e dialoga essencialmente com dois espaços que foram essenciais na minha formação: o programa de artes Valores de Minas que representa um lugar de iniciação e abertura de possibilidades e a Graduação em Dança - Licenciatura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como espaço de validação e afirmação como artista, professora e pesquisadora em Dança.

Historicamente é possível perceber que a formação de um profissional da Dança pode acontecer de variadas formas e por diferentes caminhos. Escolas livres, cursos técnicos, projetos sociais e graduações atravessam a maioria dos percursos dos artistas que atuam profissionalmente no mundo da Dança. Diante disso, esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de discorrer e refletir sobre os possíveis aspectos, particularidades e fatores relevantes que perpassam o trajeto dos alunos egressos do programa Valores de Minas e que buscam a continuidade de sua formação no curso de Graduação em Dança - Licenciatura na Escola de Belas Artes da UFMG.

Para isso, esse trabalho busca refletir acerca de como o conceito de artista-professor-pesquisador é abordado em espaços de ensino-aprendizagem de Dança e acerca da busca da profissionalização do artista da Dança enquanto sujeito que vivencia experiências formadoras e transformadoras a partir da Dança.

A inserção do profissional da Dança durante muito tempo se deu a indivíduos que desde cedo possuem contato com a dança através de aulas específicas de alguma técnica de dança até se tornarem jovens adultos com potencial para ensinar. Há ainda os casos de professores bailarinos, estes possuíram uma carreira exemplar em companhias de dança e posteriormente iniciaram a atividade de lecionar.

Segundo Navas (2010),

A formação na arte da dança é realizada desde muito cedo e em permanência, havendo períodos para uma formação organizada, geralmente estruturada em séries, tanto nas graduações, quanto nas escolas/academias. No caso da universidade, diferentemente do que ocorre em outras profissões, muitos dos alunos já chegam formados aos cursos, constituindo-se em profissionais-alunos. No sistema superior de ensino, isto não acontece com os cursos de medicina, direito ou engenharia, que até hoje, constituem um triunvirato de carreiras, um

tripé de força que sustenta muito do poder simbólico das instituições de ensino (NAVAS, 2010)

Dentro das minhas vivências, nunca me encaixei em nenhum destes perfis e sempre me questionei sobre a minha legitimação como artista da Dança devido ao meu percurso. O fato de ter me encontrado finalmente com a Dança na adolescência dentro de um projeto social sempre me fez questionar se o meu trabalho como artista era de fato válido, pois, de alguma forma inconscientemente eu entendia que para ser profissional da Dança de verdade deveria ter uma formação iniciada na infância nos padrões que eu reconhecia culturalmente do que era a formação de um artista da Dança. Apesar de minha experiência com a Dança ter sido arrebatadora desde o início, a sensação de ser uma artista incompleta ¹me acompanhou durante muito tempo.

A Dança sempre se fez presente em minha vida, primeiramente através de espaços alternativos, dançava nas festas de família, dançava nos projetos da escola e na igreja. Minha primeira aula de Dança foi no centro cultural do meu bairro aos 13 anos com o artista Tuca Pinheiro², que na época me presenteou com um livro sobre ‘História da Dança no Ocidente’, acendendo assim a chama do meu interesse pelo estudo e pesquisa da Dança.

No último ano do ensino médio, ingressei no programa Valores de Minas, destinado a jovens de escolas públicas de Belo Horizonte e periferias oferecendo oficinas de arte a partir das linguagens Dança, Teatro, Artes Circenses, Música e a Artes Visuais, embasados na formação cidadã e no desenvolvimento pessoal aliado ao desenvolvimento cultural e artístico (PLUG MINAS, 2017).

No programa Valores de Minas, além da oportunidade de fazer aulas de variadas técnicas e estilos de Dança, como também a participação de um grande espetáculo de arte, foi o primeiro espaço onde pude me reconhecer como artista da Dança e afirmar a minha vontade em seguir meus estudos me fazendo perceber a possibilidade de cursar uma graduação em Dança.

Como aluna de licenciatura em Dança da UFMG, iniciei meu percurso sem saber exatamente o espaço em que estava pisando e o que de fato eu poderia desenvolver ao fazer essa escolha.

¹ O uso do termo artista incompleto foi escolhido como forma de trazer o sentimento diante da noção que a autora tinha sobre o que seria ser um artista profissional.

² Tuca Pinheiro é bailarino, diretor coreográfico, criador, professor e pesquisador em dança contemporânea.

Como dizia o coordenador do curso na ocasião, Arnaldo Alvarenga³, a porta sempre estaria aberta e sempre seríamos convidados a refletir e pensar sobre o que estávamos de fato fazendo ali. Ao mesmo tempo em que estudava, trabalhava como professora em escolas técnicas livres de dança em Belo Horizonte.

Durante os anos e os semestres concluídos na universidade e as outras inúmeras experiências com a dança fora do campo acadêmico tanto como bailarina e professora, pude perceber que a visão que eu tinha sobre o que se esperava de um profissional da Dança havia se transformado e amadurecido, me permitindo assim refletir e me reconhecer como artista, docente e pesquisadora em Dança.

Dentro do curso de Licenciatura em Dança muito se fala sobre esse lugar de ser ao mesmo tempo artista, professor e pesquisador em Dança, e em como todas essas categorias estão ligadas dentro do campo maior que é a arte da Dança.

Diante dessa minha sensação de artista incompleta que me seguiu durante muitos anos, partiu o meu desejo em pesquisar e refletir sobre os aspectos que se entrelaçam em minha formação. Para além desse anseio, outro fator determinante foi perceber que existiam outros alunos dentro do curso de Licenciatura em Dança que haviam pisado (nunca com a mesma experiência) em lugares semelhantes aos quais passei, em específico o programa Valores de Minas, e, estavam ali dentro da UFMG vivenciando novas experiências em Dança e dando continuidade também a suas formações como profissionais da Dança.

Diante disso, percebi a necessidade emergente em pesquisar, buscar dados sobre um possível percurso realizado por muitos de meus colegas e que também dizia a respeito do meu percurso: projeto social/graduação em Dança.

Escutar meus colegas também se tornou essencial, talvez a sensação que eu senti de artista incompleta nunca passou pela cabeça deles, mas, compreendi que esta história diz respeito a um cenário real e que precisa cada dia mais ser analisado e refletido, a importância de espaços sociais de arte que se apresentam para jovens periféricos como ponte para uma nova visão e possibilidades de vida através da Arte da Dança.

Esta dissertação foi desenvolvida e organizada da seguinte forma:

No primeiro capítulo intitulado por “Formação em Dança” foi tratado a formação em Dança nos espaços de projetos sociais e na universidade, partindo de um breve panorama histórico e

³ Arnaldo Alvarenga é professor e foi coordenador do curso de graduação em Dança –Licenciatura EBA/UFMG.

de uma análise documental dos projetos políticos pedagógicos do programa Valores de Minas e do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG.

Já no segundo capítulo intitulado como “Experiência formadora para artista-professor-pesquisador em Dança”, foi realizado uma pesquisa de referência bibliográfica a partir da leitura de autores que possuem relação com o tema desta pesquisa: conceitos de *experiências formadoras* e de *artista-professor-pesquisador*.

Dando continuidade no terceiro capítulo, de nome “Metodologia”, a metodologia do trabalho é apresentada, além de apresentar os dados levantados a partir de entrevistas semiestruturadas com artistas-professores-pesquisadores egressos do programa Valores de Minas, e, egressos e discentes em processo de integralização do curso de Graduação em Dança EBA/UFMG.

CAPÍTULO 1 – FORMAÇÃO EM DANÇA

Neste capítulo, pretende-se abordar brevemente aspectos sobre a Dança nos cenários da universidade e do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG e do Programa Valores de Minas a partir de um contexto histórico e dos respectivos projetos pedagógicos com o intuito de apresentar e refletir acerca de aspectos importantes dentro desse contexto sobre a formação do profissional da Dança.

1.1 A Dança nos cursos livres e programas sociais

A arte e a dança sempre estiveram presentes no cotidiano ser humano permeando variados espaços, contornando, acentuando e trazendo tom às complexas redes de relações que se constituem dentro da história das civilizações.

Desde o início da civilização, a dança, antes do desenvolvimento da fala, pode ser uma forma de expressão e comunicação compreendida por todos os povos, por mais distantes que fossem. Era a possibilidade mais simples da representação de suas paixões, angústias, emoções, sentimentos, enfim, de seus pensamentos (TADRA, 2009, p. 19).

Dentre os diversos espaços que a arte ocupa na sociedade, uma das inegáveis e mais fortes, implica na relação da arte com a educação e sua capacidade de desenvolver nos sujeitos a ampliação reflexiva, criativa e crítica sobre o mundo. Diante disso, a arte em suas diversas áreas de conhecimento, como o teatro, música, pintura e a dança sempre estiveram presentes nos diversos ambientes escolares ou que se propõe arte de alguma forma amparada pelas diretrizes da educação.

Dentro desse recorte entre arte e educação, podemos encontrar a dança nos ambientes escolares formais relacionados à disciplina de artes, e, também em manifestações artísticas escolares onde naturalmente os alunos buscam se manifestar através da dança. Um dos cenários em que a dança se faz mais presente historicamente são as conhecidas escolas livres de artes e academias de dança onde o ensino acontece para todas as idades a partir do desenvolvimento de determinada técnica de dança como, por exemplo, ballet clássico, dança contemporânea, danças urbanas, entre outros. As escolas livres de arte e dança têm relevância histórica se caracterizando como o espaço mais validado de ensino de arte e dança, pois culturalmente o ensino de dança se baseava apenas nos conceitos técnicos não levando em consideração os aspectos de ensino-aprendizagem.

Para além dos espaços das escolas formais e livres, um outro lugar de vivência da arte e da dança acontece em espaços de projetos sociais que acima de tudo, tem como intuito e vocação

construir redes de transformação social a partir da potência da arte como *experiência formadora* a partir de Joso (2002) que “considera uma articulação consciente elaborada entre atividade, sensibilidade, afetividade e ideação que balizam a aprendizagem pela experiência.”

Neste trabalho temos como recorte neste primeiro instante a análise específica da arte e da dança nos espaços de projetos sociais. Para isso, será necessário antes realizar um breve panorama histórico do conceito de projeto social no Brasil e da inserção da arte e da dança neste cenário.

1.1.1 Um breve panorama histórico sobre projetos sociais no Brasil

De acordo com (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2015) a concepção de assistência social se dá com o intuito de redução das diferenças sociais em seus aspectos básicos como saúde e educação. A SUAS (Sistema Único de Assistência Social) é uma política pública que gerencia de forma não centralizada diferentes tipos de projetos e ações de assistência social, visando “garantir a todos os cidadãos, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos que se constituem como apoio aos indivíduos, famílias e para a comunidade no enfrentamento de suas dificuldades.” (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2015).

Ainda de acordo com o Ministério da Cidadania, esse trabalho se dá a partir de ações compostas pelo poder público e sociedade civil numa gestão compartilhada a fim de dois tipos de proteção social, sendo a primeira a *Proteção Social Básica* que é destinada a prevenção de riscos sociais e pessoais e a segunda, *Proteção Social Especial* destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situações de risco e que tiveram seus direitos violados, como por exemplo, por abuso sexual, maus tratos e abandono. (MINISTERIO DA CIDADANIA, 2015)

Segundo Serrano em ‘Elaboração de Projetos Sociais’ (2008), os projetos sociais nascem como consequência da nossa vontade de melhorar a realidade onde estamos inseridos e por isso, podem ser muito diferentes um do outro tanto em relação aos seus objetivos quanto sua metodologia, mas todos possuem um uma característica semelhante que os identifica como projeto social, pois se aplicam com o intuito de satisfazer as carências básicas do ser humano. Em resumo, Serrano afirma:

Em sentido amplo, podíamos definir esta noção como o processo que afeta o ser humano e as suas condições de vida, relações com outros sistemas de valores, em conclusão, aquilo que contribui para a configuração da cultura de um povo. (SERRANO. Gloria Perez, 2008, p. 17)

Como consequência da necessidade de prevenção e resgate dos indivíduos em situação de vulnerabilidade, os projetos sociais em sua maioria são direcionados aos jovens⁴, sendo considerado público alvo devido às grandes transformações e responsabilidades que dialogam com o futuro social de um povo. Ainda em relação ao direcionamento dos projetos sociais serem para a juventude, devemos considerar a contextualização histórica, social e política que permeia essa questão. Inevitavelmente, as ações assistenciais estão intimamente ligadas a questões políticas, pois, o ato de prestar assistência social traz em si camadas sobrepostas de interesses políticos numa rede de poder entre demanda social e o Estado.

No Brasil em particular, Urnau (2008) observa que as políticas sociais em sua essência histórica se dão através de trocas de favores via ‘moeda política’:

A troca de favores políticos institui relações de clientela nas quais as ações políticas, a distribuição e destino dos recursos públicos são direcionadas por grupos de interesse, a quem os administradores públicos devem favores. Desta forma, as políticas sociais também passam a depender de interesses particulares e pessoais dos grupos de poder, colocando os cidadãos em posição subalterna de beneficiários e necessitados, que ainda são responsabilizados por sua condição de pobreza. (URNAU, Lilian, 2008. p. 16)

A partir disso, devemos levar em consideração questões específicas inerentes aos projetos sociais direcionados aos jovens no Brasil que estão relacionados a restrições, dificuldade ao acesso à educação e a pobreza colocando assim os jovens em destaque e alvo das políticas de proteção social como grupo de vulnerabilidade social. De acordo com Unau (*ibid* p.22), houve uma mudança importante em relação aos jovens alvos de políticas públicas, pois, entre os anos 50 a 80, as políticas públicas eram voltadas aos jovens estudantes pertencentes em sua maioria a classe média, somente a partir da metade da década de 80 que se percebe um movimento do Estado em direção aos jovens em condição de pobreza e marginalizados.

Devemos considerar que as ações sociais e os projetos sociais direcionados aos jovens possuem uma gama diversa, tanto em propósito quanto em metodologia, visto a vastidão de cenários produzidos socialmente, podendo ser ocupacionais, preventivos, capacitivos e educacionais. Dentre essa diversidade, encontramos também particularidades no quesito administração, podendo ser desde ações públicas financiadas por diversos setores públicos que chamamos de ações do ‘primeiro setor’, vale ressaltar que em relação as ações do primeiro

⁴ No Brasil, de acordo com a atual Política Nacional de Juventude, o termo ‘jovem’ considera todo indivíduo dentro da faixa etária de 15 aos 29 anos.

setor, o Estado realiza a distribuição de recursos e a implementação das ações de forma não centralizada, podendo ser ações de nível federal, estadual ou municipal, a fim de trazer mais autonomia e direcionamento nas questões administrativas. Além do primeiro setor, existem também o ‘segundo setor’, que se caracteriza como as ações que são de caráter privado por instituições privadas, e o ‘terceiro setor’ se caracteriza como aqueles serviços sem fins lucrativos, às chamadas ONGS⁵.

Levando em consideração o recorte de pesquisa proposto por este trabalho, apesar da importância e abrangência dos projetos sociais direcionados a arte que se caracterizam provenientes do segundo e terceiro setor, iremos aprofundar a respeito das ações realizadas pelo primeiro setor que está relacionado aos projetos e ações sociais realizadas pelo Estado.

De acordo com Belluzzo e Victorino (2004 *apud* Lilian URNAU, 2008), historicamente as primeiras ações públicas destinadas aos jovens são referentes à segunda metade do século XIX, devido ao fato do Estado se responsabilizar pelas crianças e jovens órfãos e pobres através de instituições de assistência, além disso, o país teve entrada na UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a infância) e como consequência, criou-se duas instituições de capacitação para jovens e que atuam de forma importante até os dias atuais no Brasil, o SENAC⁶ e o SENAI⁷.

Urnau (*ibid.* p.21) observa que ao longo dos anos as ações assistenciais à juventude dirigidas pelo Estado, sofreram oscilações tanto em relação ao planejamento e na execução, mesmo sendo direcionadas a um mesmo público alvo, os jovens, as ações sociais relacionadas à prevenção, inclusão social ou promoção a cidadania não se articulam de forma positiva pois questões políticas que permeiam tais projetos como por exemplo, recurso de verba e administração, seja ela estadual ou municipal.

Dentro deste contexto, a arte e a dança se apresentam como parte integrante e crucial nos projetos sociais não somente como atividade de prevenção a riscos sociais de classes em situação de risco de vulnerabilidade, mas, também se apresenta como ação transformadora e resgatadora de indivíduos que se encontram em processos já estabelecidos de vulnerabilidade

⁵ Organizações não governamentais.

⁶ Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC é uma escola técnica profissionalizante com foco na atuação do comércio.

⁷ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI é uma escola técnica profissionalizante com foco na atuação na indústria.

devido a capacidade da arte em promover a reflexão crítica e ampliar o nossa visão a respeito do mundo e das relações e acontecimentos sociais que nos atravessam, fomentando no indivíduo o desejo de mudança e quebra de paradigmas, sendo assim, a arte em projetos sociais se apresenta como uma educação para a vida.

Relacionando a arte e educação nos projetos sociais e considerando a ideia primordial de arte como educação para a vida e via de quebra de paradigmas, nota se a presença de um conceito importante a ser relacionado que é o *protagonismo juvenil* e que historicamente é muito discutido e problematizado por vários autores. Segundo Urnau (*ibid.* p.24) a ideia de protagonismo juvenil está relacionada aos projetos sociais voltados para os jovens como uma forma de trazer os jovens para o lugar ativo de transformação e superação através do estudo e ações formativas. Porém, ao mesmo tempo que os jovens são considerados parte importante na transformação da sua própria realidade e do futuro, ainda se encontram divididos entre uma linha tênue de vítima/promotor dos próprios males.

Este cenário evidencia que além de serem alvos de ações assistenciais, é necessário haver uma articulação entre Estado e sociedade de forma efetiva para que os jovens sejam de fato inseridos e se tornem autores de transformação. Percebe-se que dentro de um contexto de projeto social é preciso haver envolvimento de todas as partes envolvidas, a gestão, os educadores e os jovens em sua constituição enquanto sujeito promotor da própria vida capaz de realizar através da educação e da arte as quebras de paradigmas inerentes em seu processo e em sua formação, sendo assim entende-se que as ações e projetos sociais estão completamente relacionada à ideia de um processo que acontece de forma coletiva em uma rede articulada de atuação onde todas as partes envolvidas são, ao mesmo tempo, promotoras e receptoras no âmbito social.

1.1.2 Programa Valores de Minas

Dando continuidade ao processo de pesquisa, diante do breve panorama histórico e das questões abrangentes a projetos e ações sociais prestadas no Brasil e em evidência, aquelas realizadas pelo primeiro setor no que concerne aos projetos sociais onde a arte se faz presente, como recorte estratégico, iremos a partir de agora centralizar a análise a partir de um olhar reflexivo e crítico a respeito do programa Valores de Minas, projeto social localizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, que além de ter como caminho direcionado às artes e entre elas a Dança, possui uma relação íntima com a minha história enquanto artista que encontrou na Dança uma percurso de possibilidades profissionais e transformação da realidade e estimulou

o anseio em pesquisar sobre as possíveis relações que possam haver no percurso projeto social e a graduação em Licenciatura em Dança.

Para isso, foi necessário aprofundar em questões relacionadas ao projeto pedagógico que compõe o Valores de Minas, e, analisar o que é pretendido pelo programa em sua essência. Na busca pelos fundamentos do programa me deparei com uma questão importante relacionada as grandes mudanças na gestão do programa desde seu ano de criação até este presente momento e que interferem consideravelmente nas propostas pedagógicas, no público alvo e os aspectos que intercorrentes do contexto do programa que basicamente de escola livre de artes no formato de projeto social, se transformou em uma escola técnica de artes. Fazendo necessário assim realizar um breve panorama histórico da construção e transformações do programa a fim de estabelecer coerência para esta pesquisa.

Criado em 2005, o programa Valores de Minas inicialmente era fruto de uma parceria entre o governo do estado de Minas Gerais e o Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas) que ofertava cursos livres de Arte das áreas de teatro, dança, artes visuais, circo e música para jovens com a faixa etária de 14 a 24, oriundos de escolas públicas de Belo Horizonte e região metropolitana. Tinha como objetivo central a formação cidadã e crescimento pessoal dos jovens a partir das oficinas ofertadas. (VALORES DE MINAS, 2009) Em seus primeiros anos, o programa funcionava em um espaço próprio localizado na Avenida dos Andradas em Belo Horizonte, caracterizando assim uma articulação entre o que chamamos de *terceiro setor* e o Estado.

Em 2009 o programa Valores de Minas passou a integrar o Plug Minas - Centro de Formação e Experimentação Digital, complexo educacional localizado no bairro Horto em Belo Horizonte que possui diferentes núcleos de cursos e assistências a jovens. Vale ressaltar que inicialmente o Plug Minas se caracteriza primordialmente como uma parceria público-privada entre Secretaria de Estado de Cultura, a Secretaria de Esportes e Juventude e o Instituto Cultural Sérgio Magnani (ICSM) – organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) da cidade onde o repasse de recursos públicos eram gerenciados pela Oscip. Cada núcleo também mantinha seus mantenedores próprios. O programa Valores de Minas era mantido pelo SERVAS⁸e possuía diversos patrocínios que foram mantidos até o ano de 2014.

⁸ Serviço Social Autônomo, o SERVAS é uma entidade sem fins lucrativos que realiza parcerias entre setor privado e público com intuito de inclusão social.

Caracterizado como um programa de assistência social, vale ressaltar aspectos importantes no funcionamento do programa onde além de ofertar os cursos livres de arte, o programa garante aos jovens estudantes alimentação e vale-transporte. Estes aspectos se tornam importantes para a compreensão do programa ao observar o público-alvo do programa evidenciando que além da oferta de cursos livres de Dança, era considerado essencial garantir a manutenção e permanência dos estudantes dentro do programa.

A partir de 2014 começou um movimento de mudança onde o programa Valores de Minas não mais associado a Secretaria de Cultura, passou então a fazer parte da Secretaria de Educação do Estado. Essa mudança aconteceu de forma gradativa até ser efetivada no ano de 2016, porém, ela traz consigo questões importantes acerca dos parâmetros e desdobramentos do programa em vários aspectos. O programa Valores de Minas estando agora associado a Secretaria de Educação do Estado indicava que algumas mudanças seriam necessárias para uma nova adequação, agora nos parâmetros de política estritamente pública gerida pela Secretaria de Educação, seria necessário uma readequação do programa para o formato e lógica de escola e não somente de um programa de assistência juvenil.

Diante deste cenário, o programa Valores de Minas em 2016 passou a ser uma escola técnica de artes e passou a ser chamada de Valores de Minas – Centro Interescolar de Cultura, Artes, Linguagens e Tecnologia (CICALT). Durante esse processo de transformação houveram grandes momentos críticos onde o programa Valores de Minas que antes fazia a manutenção da alimentação e dos transportes dos estudantes se viu praticamente abandonado ocasionando na evasão de vários alunos e de grandes movimentos mobilizados por parte do corpo docente e discente para que o programa continuasse como o ‘*FICA VALORES*’⁹em 2015.

Sendo assim, para o desenvolvimento deste trabalho e para facilitar a compreensão, chamarei de *programa Valores de Minas* ao me referir ao período de programa assistencial e usarei *Valores de Minas – CICALT* ao me referir a nova configuração do programa como escola técnica.

⁹ O ‘Fica Valores’ foi um movimento realizado pelos alunos, ex-alunos, gestores e professores e familiares do programa Valores de Minas para que não ocorresse o desmonte do programa.

De acordo com o projeto político pedagógico do programa Valores de Minas (2018), o programa parte da concepção de que a juventude é uma fase especial da vida e por isso se torna necessária uma atenção maior e leva em consideração o protagonismo juvenil.

Desde sempre, o Valores de Minas vem reconhecendo a juventude como uma fase especial de afirmação da autonomia do indivíduo, vital para o exercício da cidadania e de seus múltiplos direitos e da necessidade de elaboração e implementação de políticas públicas para a garantia do protagonismo dos jovens. (VALORES DE MINAS, Projeto Pedagógico, 2018. p. 3)

A partir disso, o programa Valores de Minas tem como objetivo principal “possibilitar ao adolescente em situação de exclusão ou de risco social a melhor capacitação para inserir-se na sociedade, mediante o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e de práticas em cinco áreas artísticas – música, dança, teatro, artes plásticas e circo.” (*ibid* p.3) Diante disso, mesmo a partir de 2016 ao ser administrado pela Secretaria de Estado de Educação, o programa mantém o caráter de projeto social.

De acordo com o projeto político pedagógico do Valores de Minas, o programa em seus anos iniciais trazia a noção de arte-educação como conceito norteador de suas atividades, e por isso, acarreta em si questões sociais abrangentes.

O Valores de Minas, mesmo sob as diretrizes da SEEMG, atrai a responsabilidade de lidar com os campos da formação cidadã, cultural, política, social e humana. Uma formação que é de nossa responsabilidade levar adiante, sobretudo nas questões de gênero, raça, cor, etnia, e igualdades sociais, raciais, questões prementes e mais que urgentes à todos/as envolvidos pela comunidade escolar. (*ibid.* p.4)

Diante disso, o programa assume que apesar de se encaixar no conceito de arte-educação, o considera expansivo e pouco específico diante a trajetória do programa, entendendo assim, que a noção de projeto social de arte e /ou escola livre de artes se comunica melhor com a ideia de “arte como experiência” onde “a experiência, essa negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irredutível da vida, e não há experiência mais intensa do que a arte”, Segundo Jonh Dewey (1934)” (*ibid.* p.5) Sendo assim, o projeto pedagógico destaca:

Para nós, projeto social é compreendido como um conjunto de atividades que buscam transformar, de alguma forma a realidade de um público alvo, construindo as bases para sua atuação como protagonista na construção de processos de colaboração em arte, cultura e cidadania. Várias atividades são concebidas visando não só o desenvolvimento de habilidades específicas, como também a formação humana dos envolvidos. Isso faz com que cada participante se aproprie do seu trabalho e com isso, exerça sua cidadania. (*ibid.* 2017, p.5)

Partindo da noção de que a faixa etária dos jovens de acordo com o IBGE¹⁰ e entre 15 a 29 anos¹¹, não levando em consideração a diferenciação entre adolescente e jovem, o programa é destinado aos jovens de 14 a 24 anos que residam em Belo Horizonte e região metropolitana e que sejam oriundos de escolas públicas. É interessante observar que os recortes de público alvo apontam para um determinado grupo possível de vulnerabilidade que segue o que já foi apresentado anteriormente neste trabalho.

O recorte de público alvo se faz necessário para que o projeto social possa ter a chance de alcançar de forma devida os sujeitos considerados alvo das ações assistenciais. Estima-se que o programa alcance cerca de 570 jovens no primeiro módulo e até 200 jovens no segundo módulo oriundos do módulo 01.

Em relação ao formato e organização do programa Valores de Minas, é importante ressaltar que ele é dividido em três módulos progressivos onde no módulo 01, os jovens têm contato com as diferentes áreas artísticas sendo elas: dança, teatro, circo, música e artes visuais e História da Arte, via prática investigativa, apreciação e reflexão artística. Durante o processo do módulo 01, os alunos passam por experiências em todas as áreas num primeiro momento e em seguida são direcionados a uma área específica de acordo com a identificação e escolha dos mesmos.

O primeiro módulo contempla diferentes tipos de prática e reflexão artística sociais, finalizando com um espetáculo no final do ano abrangendo experiências importantes em relação ao fazer artístico como a criação, a reflexão e o ato de se apresentar artisticamente.

No segundo módulo, os jovens selecionados e oriundos do primeiro módulo têm como possibilidade a expansão dos conhecimentos e experiências vivenciados no primeiro módulo com o intuito de “estimular ainda mais a criação artística por meio da formação de coletivos de diversas áreas, aprofundar conhecimentos e potencializar a participação social e cultural”. (*ibid*, p.7)

Partindo da ideia de desenvolvimento e progressão, o terceiro módulo se apresenta como a oportunidade e espaço para o desenvolvimento de uma linguagem própria através de grupos e coletivos artísticos criado por alunos oriundos do módulo 2. Para isso o programa oferece um/a

¹⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

profissional (professor/a – orientador/a) na área de Gestão Cultural, que tem a função de orientar os/as estudantes no desenvolvimento de uma gestão cultural autônoma dos coletivos artísticos. Além disso, o Programa visa criar condições de apresentações públicas em espaços artísticos da cidade de Belo Horizonte, como teatros, galerias, etc. (*ibid* p.7)

A partir da noção dos princípios norteadores do programa Valores de Minas em arte, educação e cidadania e em sua organização modular progressiva, comprehende-se a necessidade emergente de espaços de reflexão sobre o papel da arte como educação e experiência formadora. Dentro desse contexto de projeto social de arte voltado ao jovem como protagonista de transformação da sua própria realidade de vulnerabilidade.

O trabalho desenvolvido pelo Programa Valores de Minas se baseia em uma educação que pensa a vida, que tem como alvo a cultura, que promova o acesso à criação artística e que estimula a continuidade da produção cultural. Uma educação que valorize a potência individual e que tem na própria vida referências para a construção de valores, conceitos, perspectivas. Que desperte nos jovens a reflexão e a capacidade crítica por meio de suas próprias experiências (*ibid.* p12).

1.1.3 Programa Valores de Minas e a Dança

No que diz respeito ao programa Valores de Minas e em específico a área de Dança, o projeto pedagógico traz em sua ideia principal com base na noção de arte como experiência formadora, o estudo técnico e teórico prático de diversas vertentes de estilos de dança, em específico: danças urbanas, danças brasileiras, jazz e a dança contemporânea em relação a questões sociais e relações interpessoais dos alunos com o intuito de produzir conhecimento, reflexão e expressividade através da dança.

O projeto pedagógico também contempla a noção de que a primeira expressão dos indivíduos no mundo se dá através do movimento e destaca a importância da Dança como área de conhecimento para o desenvolvimento cognitivo e social.

Durante o módulo 1, os alunos além de ter diversas aulas de vertentes diferentes da Dança, passam por um processo de criação coreográfica e pesquisa para o espetáculo anual do programa que acontece ao final do ano. Esse processo de pesquisa e criação coreográfica é essencial para o trabalho em Dança visto que permite ao estudante vivenciar os processos de pesquisa, criação e apresentação em Dança.

1.1 A Dança na universidade

Sabemos que o campo da universidade de dança se apresenta como uma possibilidade de formação dentro de um cenário onde a formação começa bem cedo e onde culturalmente e historicamente a graduação não seria considerada um único caminho. Dentro desse cenário, atuam escolas livres de dança, escolas técnicas de dança, projetos sociais de dança e manifestações culturais de dança através de mestres da Dança que também em sua maioria realizaram sua formação por caminhos similares. Com a criação dos cursos superiores em Dança no Brasil, esse cenário começa a mudar.

Ana Terra (2010) pontua,

O artista da dança se produz no intercruzamento dos diferentes espaços de formação, informação, criação, produção e difusão onde ocorrem estudos, pesquisas, experiências e práticas estético-artísticas as quais deverão ser constantemente problematizadas, contextualizadas, em suas dimensões estéticas, culturais, educacionais, sociais, econômicas e políticas. (TERRA, Ana. 2010, p.75)

De acordo com Ana Clara Lima Burrato (2019 p.37), o primeiro curso superior de Dança no Brasil surgiu em 1956 na Universidade Federal da Bahia – UFBA, com a criação da Escola de Arte (Música, Dança e Teatro). Em Minas Gerais, o primeiro curso de Dança se instituiu na Universidade Federal de Viçosa em 2000. Em 2009, o curso de Licenciatura em Dança foi criado na Escola de Belas Artes da UFMG através do REUNI, decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007 que tem como meta a expansão de oferta do ensino superior do Plano Nacional de Educação – PNE instituído pela Lei nº 10.172/2001 (BRASIL, 2007).

Atualmente, de acordo com a Sinopse Estatística da Educação Superior 2020 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, 2020), atualmente no Brasil, existem 32 cursos de Licenciatura em Dança, intitulados como cursos de formação de professor de Dança, sendo que 26 são oferecidos por instituições públicas e somente 6 são oferecidos em instituições privadas.

Esses dados se fazem importantes na continuidade desta pesquisa a fim observar o quanto e recente a ocupação efetiva da Dança nas universidades, principalmente em Belo Horizonte e em como possivelmente este espaço influencia, transforma e amplia a noção a respeito da formação e do profissional da Dança.

1.2.1 Curso de Graduação em Dança - Licenciatura

O curso de graduação em Dança – Licenciatura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais foi fundado no ano de 2009, tendo sua primeira turma de discentes no ano de 2010, oferecendo anualmente 40 vagas. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação da EBA/UFMG (2013), a forma de ingressão se dá através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), sendo obrigatório a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como aprovação da primeira etapa, e, como segunda etapa de seleção o curso contempla provas específicas de “Habilidade Corporal de Dança”, sendo elas, uma prova prática ministrada por um instrutor e um “Solo de Dança” que tem por finalidade a apresentação de uma cena individual elaborada pelo candidato previamente. As provas da segunda etapa são avaliadas por uma banca examinadora.

A existência de uma segunda etapa no processo seletivo para o curso de graduação em Dança– Licenciatura é um fator importante a ser analisado dentro do contexto da Dança na universidade, uma vez que diferente de outras profissões, consideramos que o profissional da Dança inicia sua formação antes de ingressar na curso de graduação. A respeito disso, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança da EBA/UFMG ressalta que o perfil do dos discentes ingressos

O perfil dos ingressos é orientado por uma ação inclusiva que busca valorizar os elementos culturais e sociais do candidato. Esse perfil é definido, ainda, por suas habilidades específicas, ou seja, os candidatos devem ser capazes de demonstrar conhecimentos básicos estruturais da execução de movimentos de dança. (PPC, 2013, p.25)

Para a criação do curso de graduação em Dança da EBA/UFMG, foi criada uma Comissão formada pela Dra. Lucia Gouvêa Pimentel no papel de presidente da Comissão e pelos professores doutorandos Mônica Ribeiro Medeiros e Arnaldo Leite de Alvarenga. Para a proposição do curso, foi realizado um levantamento documental e revisão literária referente ao ensino de Dança no Brasil e a construção de uma base curricular para o curso de graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG.

Deste trabalho realizado pela Comissão, foi averiguado diversas questões importantes e que embasam a criação de um curso de graduação em Dança em Belo Horizonte, a partir da observância do cenário da Dança em Belo Horizonte, em 2005 foi criado um curso de extensão dentro da Escola de Belas Artes chamado de Pedagogia do Movimento para o Ensino de Dança, com um total de 276 h/a, atendendo 30 alunos.

A partir da experiência do curso de extensão e da aproximação do público da Dança com a universidade, ficou evidente a demanda da ampliação de espaço para o estudo da Dança através da criação de um curso de graduação em Dança. Considero importante mencionar as seguintes observação feita pela Comissão em sua pesquisa para a criação do curso de graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG:

O (a) pretendente a se tornar um profissional de dança, em geral, inicia-se como estudante ainda na infância, ou, quando mais tarde, no início da adolescência. Desse modo, também cedo, esse iniciante, tradicionalmente já começa a dar aulas em cursos livres, seja em pequenas escolas para grupos de adolescentes e adultos, ou mesmo como atividade lúdica para crianças em escola de educação infantil. Enquanto dá suas aulas, o neófito não interrompe seu processo de qualificação técnica, até que tenha condições de se inserir em algum pequeno grupo, companhia ou mesmo numa produção independente de algum espetáculo de dança, após submeter-se a audições e concursos. Assim, como bailarino-executante e professor, ele aos poucos se insere no mercado de trabalho. (Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Dança. 2013. p.17)

A partir dos dados obtidos, verifica-se a grande preocupação na qualificação desse bailarino-executante que se torna professor - sem a devida preparação para tanto -, a necessidade de uma formação a nível superior do mesmo para o ensino de dança, visto que as possibilidades maiores de sobrevivência vêm desse lugar (Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Dança. 2013. p.18)

Sendo assim, o curso de Graduação em Dança –Licenciatura da EBA/UFMG possui uma duração padrão de 09 semestres, sendo 08 o mínimo e 15 o máximo para a integralização. Sendo um curso primordialmente no turno da noite na Escola de Belas Artes, o curso enfatiza a busca pela contemplação da maior parte dos artistas

Salientamos a importância de ser um curso noturno para a efetivação da Licenciatura, tanto por seu caráter de inclusão social, como pela realidade de mercado apresentada, uma vez que, em sua maioria, o bailarino ligado a grupos e companhias - ou mesmo independente, faz seus ensaios, pela manhã ou à tarde; e aqueles que dão aulas, em sua maioria, o fazem também no período diurno. O curso de graduação em dança da EBA/UFMG pretende preencher a lacuna existente na região metropolitana no que se refere à formação docente coerente com as especificidades da atualidade e à pesquisa em arte no que tange a processos metodológicos de ensino aprendizagem, processos criativos e teoria em dança. (Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Dança, 2013 p.19)

O curso conta com disciplinas obrigatórias (1950 horas), optativas e de formação livre (975 horas). Além disso, o curso conta com a obrigatoriedade de estágio supervisionado e de um

trabalho de conclusão de curso para a conclusão do curso. Como metodologia de ensino, o PPC do curso afirma que

A metodologia de trabalho no Curso de Graduação de Dança propõe-se à formação de profissionais reflexivos, com habilidades para o trabalho em equipe e espírito colaborativo, que contribuam para um processo de ensino aprendizagem em Dança de qualidade. Essa formação orienta-se por uma concepção de aluno investigador e construtor de seu conhecimento, com visão sistêmica de mundo a partir da sociedade em que vive, buscando torná-lo capaz de aprender a aprender e de compreender os problemas para o entendimento da profissão e suas práticas. (Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Dança, 2013. P30)

De acordo com o PPC do curso de Graduação em Dança da EBA/UFMG (2013), os objetivos gerais e específicos são:

Tabela 01- Objetivos gerais e específicos do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Desenvolver habilidades e competências baseadas em conhecimentos na área das artes cênicas, educação física, letras, história, pedagogia, educação e filosofia;	Propiciar o aprimoramento do conhecimento e desempenho técnico-artístico do corpo;
Promover a sensibilidade artística e a capacidade de reflexão visando as habilidades crítica e criativa no campo da dança;	Aliar criação, pesquisa e ensino em dança;
Propiciar a interdisciplinaridade na formação em dança visando a consciência da necessidade de busca constante de aprimoramento profissional e do trabalho em equipes transdisciplinares;	Promover o autoconhecimento do próprio corpo e do corpo do outro por meio do conhecimento teórico/prático da cinesiologia e técnicas de consciência corporal;
Oferecer sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacite o aluno tanto para uma atuação profissional qualificada, quanto para a investigação de novas técnicas e metodologias de trabalho, promovendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;	Desenvolver o domínio das habilidades motoras em dança;
Formar agentes sócio-culturais para uma atuação efetiva na comunidade em que se inserem;	Promover o desenvolvimento das habilidades de coordenação espacial e controle temporal em dança;
Incentivar a pesquisa como elemento constitutivo da atividade artística;	Formar o docente de dança, teórica e metodologicamente habilitado e instrumentalizado para o exercício da docência no ensino básico, bem como da pesquisa e da extensão no seu âmbito de competência, fornecendo-lhe os fundamentos da execução de dança de modo a torná-lo técnica e teoricamente habilitado e instrumentalizado para a aplicação pedagógica do ato de dançar;

Promover a consciência da aprendizagem continuada e da necessidade de dialogar com as diversas áreas de conhecimento;	Fornecer subsídios conceituais, práticos e metodológicos que ampliem a atuação docente nas interfaces da dança com as artes cênicas (teatro, performance, circo, ópera, folguedos) e as demais áreas artísticas;
Promover a formação do professor artista consciente das questões sociais e ambientais e;	Formar, no profissional, consciência crítica sobre o seu papel social e a importância do ensino de arte para a coletividade;
Possibilitar a autonomia na atuação do discente durante o seu processo formativo visando à aprendizagem continuada.	Levar o aluno a apropriar-se de suas experiências prévias numa perspectiva histórica e artística visando o fortalecimento de sua identidade criativa;
	Desenvolver as habilidades comunicativas inerentes aos trabalhos em equipe característicos dessa manifestação artística.

FONTE: Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Dança, 2013.

O PPC do curso de Graduação em Dança (2013) contempla também o perfil dos alunos egressos do curso, que ao final recebem o título de Licenciado em Dança. Sendo assim, o perfil esperado do alunos egresso do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG:

Tabela 02 – Perfil do egresso do curso de Graduação em Dança da EBA/UFMG

PERFIL DO EGRESO CURSO DE DANÇA –LICENCIATURA EBA/UFMG

O domínio das habilidades teóricas e técnicas inerentes à sua área de atuação que envolve: princípios cinesiológicos, conhecimento de anatomia e fisiologia do corpo humano na dança, conhecimento de teorias do movimento e da dança, história do corpo e da dança, capacidades de criação em dança, exercício da docência em dança.
A capacidade de refletir e relacionar a atividade artística e educacional em dança com o meio social e cultural na qual se insere, visando a contribuir para que, dentro do desenvolvimento humano do indivíduo, o mesmo possa inserir-se, ato contínuo, na dinâmica sócio-cultural de seu país, pautando se sempre pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais.
O reconhecimento da necessidade da multiplidisciplinaridade na produção de conhecimento em dança.
A compreensão do processo histórico da dança no que se refere à produção e crítica artística e ensino.
Reconhecimento e análise de estruturas metodológicas e domínios didáticos relativos ao ensino da Dança, adaptando-as à realidade de cada processo de reprodução do conhecimento, manifesto nos movimentos ordenados e expressivos;
A capacidade de diagnosticar, analisar e contextualizar problemas referentes ao ensino de dança apresentadas pela sociedade, comunidade acadêmica e artística.
O domínio das habilidades indispensáveis ao trabalho da Dança do portador de necessidades especiais, proporcionando a todos a prática e o exercício desta forma de arte como expressão da vida;

FONTE: Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Dança, 2013.

Ao analisar o Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Dança da EBA/UFMG, observa-se a um alinhamento com o termo artista-professor-pesquisador em Dança tanto nos objetivos, quanto no perfil do egresso do curso no que diz respeito a multidisciplinaridade em produção de conhecimento em Dança, no incentivo ao discente para a pesquisa em Dança como elemento constitutivo de atividade artística enfatizando assim o papel da pesquisa não somente como atividade acadêmica, mas, como elemento de produção artística. Além disso, nos objetivos específicos do curso, fica evidente a noção de artista-professor-pesquisador quando objetiva-se aliar ‘criação, pesquisa e ensino de Dança’.

CAPÍTULO 2 - EXPERIÊNCIA FORMADORA PARA ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR EM DANÇA

Sabemos que diferente de outras profissões, a formação do profissional de Dança pode começar desde cedo. Não é incomum ouvir como resposta de um artista professor pesquisador de dança ao ser perguntado sobre sua trajetória em relação a Dança, de que ela começou na infância ou adolescência ao iniciar aulas de dança de alguma técnica específica, que acontecia desde dentro de alguma escola livre de dança, projetos sociais ou em manifestações sociais relacionadas a cultura, tradição ou religião.

Diante desse senso comum, podemos refletir acerca das experiências formadoras em Dança que nos atravessam durante a vida e em como construímos conceitos do que poderia ser um profissional da Dança e em como ele se forma. Seria então o artista-professor-pesquisador de Dança formado desde criança quando fazia aulas de Dança? Existe apenas um caminho para a formação do profissional da Dança ou podemos considerar que a formação do artista-professor-pesquisador de Dança acontece de várias formas e muitas vezes interligadas, onde diferentes experiências contribuem de forma significativa para sua formação? E ainda, poderíamos considerar alguma dessas experiências em Dança mais importante em relação a outras?

Diante desse cenário que atravessa questões delicadas sobre a Dança como área de conhecimento e da consciência de que mais do que nunca precisamos trazer luz e reflexão sobre nossa profissão e como a concebemos, considero necessário erradicar tabus e conscientizando a todos a grande diversidade de processos formativos que atravessam o profissional da Dança, como uma rede de apoio que antes de qualquer coisa necessita estar bem articulada para continuar promovendo experiências significativas e formadoras para nossa classe que continua a crescer e desenvolver.

Para isso, precisamos articular as possíveis noções do termo *artista-professor-pesquisador* em Dança e de *experiência formadora* como um processo reflexivo da nossa formação e seus desdobramentos na docência.

2.1 Experiência formadora em Dança

Durante a vida, diferentes vivências e experiências nos atravessam como indivíduo, entrelaçando aspectos que perpassam desde a singularidade do sujeito a aspectos relacionados à cultura e sociedade e relações interpessoais. Estas diferentes vivências acontecem de forma subjetiva, simultânea e espontânea a partir do momento em que, como sujeitos inseridos numa determinada organização social, assimilamos e construímos nossa percepção do mundo e da nossa singularidade e do que diz respeito ao coletivo social.

Em sua tese que tem como título '*DE ALUNOS DE PROJETOS SOCIAIS A LICENCIANDOS EM DANÇA NA EBA/UFMG: experiências formadoras e acesso ao ensino superior*' apresentada no Programa de Pós-graduação em Artes na Escola de Belas Artes da UFMG, Ana Clara Lima Burrato (2019), apresenta o conceito de *experiências formadoras* em Josso (2002) para articulação de sua pesquisa a respeito dos alunos do curso de Licenciatura em Dança da EBA/UFMG egressos de projetos sociais.

A pesquisa de Burrato se tornou um grande referencial e inspiração para este trabalho, visto que a ideia inicial do tema desta pesquisa se deu a partir das necessidades de reflexão e compreensão do meu percurso formativo enquanto artista-professora-pesquisadora em Dança e na observação de percursos similares ao meu dentro do curso de licenciatura em Dança da EBA/UFMG. Foi a partir de Burrato que pude dar nome ao que se pretendia aproximar este trabalho e suas possíveis articulações a partir do conceito de *experiências formadoras*.

Para Josso (2002) *experiência formadora* é um conceito que ainda está em desenvolvimento em que se pretende articular de forma consciente, atividade, sensibilidade, afetividade e ideação. Objetivando assim uma representação e competência. A autora também considera que uma experiência formadora simboliza para o sujeito de forma subjetiva, atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer e sentimentos e identidade. Josso destaca que as experiências consideradas como formadoras acontecem ao longo da vida e por isso se torna imprescindível o processo de auto avaliação e reflexão das vivências que ao longo da nossa trajetória nos moldam desde forma subjetiva a questões sociais e culturais.

Para Josso (2002) o conceito de experiência formadora se dá a partir de *recordações-referências* organizadas de forma narrativa a partir de associações livres por parte do indivíduo que ao narrar seja de forma escrita ou oral sobre suas experiências, realiza uma reflexão sobre suas experiências trazendo sentido formador a partir de um relato.

A recordação-referência pode ser qualificada de experiência formadora, porque o que foi aprendido (saber-fazer e conhecimentos) serve, daí pra frente, quer de referência a numerosíssimas situações do gênero, quer de acontecimentos existencial único e decisivo na simbólica orientadora de uma vida. São as experiências que posso utilizar como ilustrações para descrever uma transformação, um estado das coisas, um complexo afectivo, uma ideia, mas também uma situação, um acontecimento, uma atividade ou um encontro que são contadas numa história, uma história que me apresenta ao outro em formas socioculturais, em representações, conhecimento e valorizações que são diferentes formas de falar de mim, das minhas identidades e da minha subjectividade. (JOSO. 2002. p,29)

A construção de uma narrativa de um percurso possibilita perceber e evidenciar aspectos fundamentais, transformadores e estabelecer reflexão acerca de conceitos norteadores a respeito de um determinado período ou de uma determinada experiência.

Josso (2002) considera que o conceito de vivência é diferente de experiência onde as vivências estão relacionadas as infinitas situações da vida e que estas vivências num primeiro momento podem não ser consideradas experiências formadoras, podendo ser mudado este cenário a partir de uma ação reflexiva a respeito sobre a determinada vivência. Além disso, Josso considera toda formação experiencial, ou seja, nenhuma formação se acontece sem que haja experiências, sem que haja reflexão, e, classifica dois tipos de experiência a serem analisadas, sendo elas as *experiências existenciais* e a *aprendizagem pela experiência*, apesar de ambas serem consideradas experiências formadoras, elas interferem de diferentes formas.

O conceito de experiência formadora implica uma articulação conscientemente elaborada entre atividade, sensibilidade, afectividade e ideação, articulação que se objectiva numa representação e numa competência. E neste ponto que convém ficarmos atentos a importância da escala com a qual está relacionada a experiência em questão. Parece-me útil fazer uma distinção entre experiências existenciais que agitam as coerências de uma vida, quase mesmo os critérios destas coerências, e a aprendizagem pela experiência que transforma complexos comportamentais, afectivos ou psíquicos sem pôr em questão valorizações que orientam os compromissos da vida. (JOSO, 2002, p.35)

Ainda sobre como Josso (2002) conceitua *experiência formadora*, considera-se três modalidades de elaboração da experiência, sendo elas, *ter experiências pelo que me foi dado a viver, fazer experiências que me proponham viver e pensar estas experiências*.

Elaborar as experiências a partir destas três modalidades, segundo a autora, possibilita distinguir as experiências que foram construídas *a posteriori* das *a priori*, isto é, experiências

podem ser observadas tanto durante o processo *a priori* quanto *a posteriori* da vivência selecionada. Para este trabalho, me aproximo mais da modalidade de ‘*Pensar as experiências*’ onde Josso considera a abrangência de um conjunto de experiências que relaciona o individual e coletivo, possibilitando assim, pensar as experiências formadoras de forma relacional dentro do contexto programa Valores de Minas e curso de graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG para o profissional da Dança que perpassou este percurso formativo.

“Pensar as experiências” diz respeito não a uma experiência particular, a uma vivência particular, mas a um conjunto de vivências que foram sucessivamente trabalhadas para se tornarem experiências. O trabalho consiste, neste campo, em reflecti-las enquanto tais: O que e que eu extraio como conhecimentos e saber-fazer do conjunto destas experiências? [...] Neste trabalho de reflexão, encontramos a dialética entre o individual e o colectivo, mas desta vez sob a forma de uma polaridade em que, por um lado, empenhamos a nosso interpretação (nos auto interpretamos) e, por outro, procuramos no diálogo com os outros, uma co-interpretação da nossa experiência. (JOSSO, 2002, p. 40, grifo do autor)

Relacionando os conceitos de experiências existências e de aprendizagem pela experiência com a Arte e em específico com a Dança, Burrato (2019. p.131) faz uma reflexão crítica a respeito dessa divisão cartesiana das experiências formadoras e relaciona como a aprendizagem pela experiência em Dança além de estarem no âmbito da prática, do repetir que se relaciona diretamente com a aprendizagem pela experiência, a Dança também propicia uma relação direta com experiência existencial quando o sujeito enxerga na Dança uma forma de ser e estar no mundo e de atuação profissional.

A partir do conceito de experiência formadora, pude esclarecer o que se pretendia com esta pesquisa que está intimamente relacionada a uma experiência existencial que tive no Projeto Valores de Minas, e, como estar naquele lugar me influenciou e transformou minha escolha de vida pela Dança, não somente como uma forma de ser e estar no mundo, mas, no meu desejo de atuar profissionalmente como artista da Dança e na minha busca pelo curso de Licenciatura em Dança da EBA/UFMG como continuidade do meu percurso formativo.

Refletir não somente sobre o que me trouxe até o curso de Licenciatura da EBA/UFMG, mas também refletir e escrever acerca da aprendizagem pela experiência que o curso me proporcionou enquanto estudante de Dança, me trouxe até este presente momento de pesquisa e de entendimento do que é ser um artista-professor pesquisador de Dança e na busca por colegas de curso de alguma forma pudessem ter um percurso similar ao meu e ao escutá-los

com suas narrativas a respeito de suas experiências e reflexões, pudesse acrescentar de forma crítica meu próprio processo.

2.2 Artista-Professor-Pesquisador em Dança

O termo *artista-professor-pesquisador* em Dança cada vez mais se faz presente para falar a respeito da atuação do “profissional da Dança”. Historicamente, podemos perceber que este termo provém de outros como *artista-professor*, *artista-pesquisador* a fim de estabelecer parâmetros sobre qual a função a ser exercida pelo profissional da Dança. Vale ressaltar que a tríade e os diversos binômios são usados recorrentemente e percebe-se que a escolha pelo uso está diretamente relacionada à ênfase que se dar a respeito do profissional da Dança.

A primeira vez que deparei com o termo artista-professor pesquisador em Dança foi dentro das aulas do curso de Graduação em Dança - Licenciatura da EBA/UFMG pelos docentes e também por outros alunos, em suas falas a respeito do profissional que se pretende formar dentro do curso. Considerando ser um termo novo para mim na época, enquanto aluna em seus primeiros períodos de um curso de Graduação em Dança - Licenciatura, percebo hoje que enquanto mais eu vivenciava a Dança na universidade, o termo artista-professor-pesquisador em Dança se fazia mais presente nas minhas reflexões e concepções sobre ser profissional da Dança e consequentemente em como eu me enxergava enquanto artista no meu percurso formativo.

A escolha pelo uso do termo artista-professor-pesquisador neste trabalho também está intencionalmente relacionada à noção da necessidade de pesquisa e reflexão a respeito da formação do profissional da Dança a partir de um percurso formativo que relaciona os programa Valores de Minas e o curso Graduação em Dança - Licenciatura da EBA/UFMG.

Sobre o termo artista-professor-pesquisador, Bárbara Almeida Silveira (2018) observa ser necessário atentar-se para o contexto no qual o uso do termo está inserido para a partir disso compreender sua abrangência. No contexto da Dança na universidade, Almeida ressalta que a Dança ao longo das últimas décadas enfrenta desafios múltiplos, principalmente o de se afirmar como área de conhecimento e de legitimação dos saberes oriundos da Dança.

Por esse motivo, é que se constatou que a tríade artista-professor-pesquisador possui um aspecto político de peso, pois contribui para que os profissionais atuantes no contexto universitário, assim como os estudantes dos quais ali estão se formando enquanto professores de Arte, e especificamente nesse caso Dança, garantam que seus modos de fazer sejam reconhecidos, ainda que a universidade apresente

também seus meios de produção de conhecimento. (SILVEIRA, 2018, p.41)

Diante disso, o termo artista-professor-pesquisador de Dança ganha espaço a fim de abranger e reconhecer a ampla atuação do profissional. Para além disso, o termo artista-professor-pesquisador em Dança sugere intencionalmente que a tríade arte, docência e pesquisa estão de fato interligadas de forma complementar na profissão Dança.

A respeito da formação de profissionais da Dança nas universidades, Márcia Strazzacappa e Carla Morandi (2012), elucidam de forma sucinta o que poderíamos começar a considerar a respeito do artista-professor-pesquisador em Dança e da complementaridade que podemos considerar a partir da noção e do uso do termo artista-professor-pesquisador em Dança.

Artista e professor não são profissões antagônicas – logo, uma não nega a outra; também não são sinônimas, como defendem os que acreditam que qualquer um pode ser artista, assim como qualquer um pode ser professor. Segundo essa crença, ser artista e ser professor independem de formação específica. Tais profissões, na verdade, podem ser complementares. (STRAZZACAPPA & MORANDI, 2012, p.5)

Ainda a respeito do espaço da universidade e de como podemos relacionar o termo artista-professor-pesquisador em Dança com este espaço, exemplificando a complementaridade de ser artista e ser professor e em como a noção de pesquisa se apresenta dentro deste contexto, Strazzacappa e Morandi (2012) afirmam que

Quem vai pra faculdade de dança quer – além de dançar, e claro – discutir, analisar, pesquisar, criticar, historiar, documentar a dança. Quer ampliar seus horizontes, conhecer novas tecnologias, estabelecer pontes com outras áreas de conhecimento, questionar o papel da dança na sociedade, produzir, criar, escrever e lecionar dança. As faculdades de dança formam mais que o bailarino. Formam o pesquisador, o professor, o criador. Formam o bailarino que pensa. (STRAZZACAPPA & MORANDI, 2012, p.13)

Nesse aspecto, entende-se que para além dos conceitos comuns e ordinários a respeito da Dança, a prática docente em Dança está relacionada ao fazer artístico através de uma pesquisa incessante tanto artística quanto pedagógica, onde não há um aspecto que sobressaia em relação ao outro, mas, ambos se complementam.

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório buscando analisar questões, aspectos e hipóteses inerentes a um determinado fenômeno que observou-se ser recorrente que é o percurso formativo similar de profissionais da Dança que foram alunos tanto do programa Valores de Minas quanto do curso de graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG. Sobre as pesquisas de caráter exploratório, Gil (2002) ressalta:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2002, p.41)

Para embasamento teórico e explanação da pergunta problema que direcionou esta pesquisa, como procedimento metodológico, foi fundamental a realização de uma pesquisa bibliográfica de referência a respeito do conceito de artista-professor-pesquisador em Dança e do conceito de *experiências formadoras* (JOSSO, 2002), além de estabelecer uma contextualização sobre políticas e historicidade a respeito de projetos sociais no Brasil, e em específico, documentos relacionados ao programa Valores de Minas e do curso de graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG como os projetos pedagógicos de cada um respectivamente.

A partir de entrevistas semiestruturada que seguiu um roteiro (anexo B), e que foram gravadas via áudio, objetivou-se conhecer e compreender as narrativas a respeito das vivências e relações estabelecidas entre o programa Valores de Minas e a graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG de profissionais da Dança que possuem percurso similar em sua formação como profissional da Dança.

A partir do material levantado, objetivou-se refletir acerca dos aspectos artísticos e docentes do programa Valores de Minas e do curso de graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG na formação do profissional da Dança na busca de possíveis relações entre as distintas experiências. Vale ressaltar que o fato de a pesquisadora também fazer parte do contexto analisado pela pesquisa, possibilitou durante todo o processo de pesquisa, entrevista e análise de dados, uma reflexão crítica de forma ampla.

3.1 Entrevistas

A ideia de realizar entrevistas com alunos do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG surgiu após a percepção de que dentro do corpo discente do curso haviam outros alunos que também tiveram uma passagem pelo programa Valores de Minas em seus percursos formativos enquanto profissionais da Dança. Conhecer, escutar e dar espaço para estas vivências se tornou então essencial para a continuidade e relevância deste trabalho.

Sobre a relevância do perfil de alunos dentro do curso de Graduação em Dança da EBA/UFMG que também foram alunos do programa Valores de Minas, Burrato (2019) através de um questionário feito com os alunos do curso de graduação em sua tese, menciona o programa Valores de Minas como o mais frequentado pelos alunos da graduação numa porcentagem de 21%, seguido de outros projetos. Burrato (2019) também afirma que devido a diversidade de projetos citados pelos alunos, observa-se não haver uma relação restrita do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG com algum determinado projeto, mas, sim, com variados projetos.

Os projetos que os alunos mais frequentaram foram Valores de Minas, com 21%, Arena da Cultura, com 19%, Corpo Cidadão, com 15%, ADAV e Fica Vivo!, com 11%, e Anjos D’Rua, com 9%. Pela tabela, fica perceptível a diversidade no universo dos projetos citados. Por isso, não se pode afirmar que existe uma relação restrita do CDANÇA/EBA/UFMG com alguns projetos específicos, mas, sim, com variados projetos. (BURRATO, 2019, p.113)

Contudo, analisar a fundo os contextos de relação entre determinados projetos com o curso de Graduação em Dança no cenário de Belo Horizonte e região metropolitana vai de encontro com a necessidade de levantar dados para a manutenção e continuidade de espaços que possibilitem a ampliação e democratização do ensino e formação em Dança.

A escolha dos entrevistados se deu a partir da confirmação de um perfil pré-estabelecido: alunos egressos e alunos em processo de conclusão do curso de Graduação em Dança EBA/UFMG que vivenciaram também o programa Valores de Minas no período anterior a sua mudança para Secretaria da Educação, isto é, entre os anos 2009 a 2014.

Este recorte pelo período onde o programa Valores de Minas ainda não tinha relação com a Secretaria de Cultura se dá devido a fatores relacionados às grandes mudanças sofridas pelo programa nos anos posteriores e principalmente pela transformação do programa em curso técnico, o que descaracteriza como projeto social.

Sendo assim, foram convidados a participar desta pesquisa como entrevistados os alunos do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG que estão nos períodos finais para integralização do curso, Priscila Pereira Rodrigues e Joel Martins Anselmo. Também foi convidada a aluna egressa Barbara Aparecida de Almeida Silveira Bento¹².

Priscila Rodrigues atualmente tem 29 anos, ingressou no programa Valores de Minas aos 16 anos no ano de 2010, se manteve no programa cursando os três módulos existentes na grade do programa. Priscila que gosta de ser chamada e mantém como nome artístico Prisca Rodrigues, ingressou no curso de graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG no ano de 2014, neste semestre atual Prisca encontra-se em processo de integralização do curso e irá defender o seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ainda neste semestre.

Como profissional da Dança, Prisca Rodrigues atua como professora, bailarina e também é empreendedora, pois atua de forma autônoma como professora de Dança, tanto em formato de aulas particulares para mulheres e grupos de mulheres, quanto em escolas no extra turno e em projetos especiais atuando como professora convidada.

Me senti muito feliz em poder convidar a Prisca Rodrigues para participar deste trabalho, pois tenho muitas memórias de vê-la no espaço do Valores de Minas em 2012, ano da minha ingressão no programa e último ano dela no módulo 03. Me lembro de assistir à apresentação do coletivo em que Prisca Rodrigues participava que foi criado dentro do programa e sentir uma grande admiração mesmo não a conhecendo intimamente.

Posteriormente, em 2014 a encontrei já como aluna do curso de Graduação em Dança e nos foi permitido estreitar os laços e desde então criamos uma forte amizade, trabalhando juntas como professoras e também dançando juntas em coletivos e espetáculos. Mesmo conhecendo a história da convidada de perto, ao ouvi-la narrar sua história neste aspecto enquanto pesquisa foi muito especial pois trouxe uma riqueza de detalhes e falas importantes que talvez só conheceria neste trabalho.

Joel Martins Anselmo foi o segundo convidado a ser entrevistado, atualmente com 26 anos, Joel Martins foi meu colega de turma no programa Valores de Minas no ano de 2012 no módulo 01, enquanto eu realizei apenas o primeiro módulo, Joel permaneceu no programa cursando

¹² A divulgação dos nomes dos entrevistados foi concedida via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos os participantes.

ainda o módulo 02 no ano seguinte. Em 2016, Joel Martins ingressou no curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG, e, reencontrá-lo já no espaço da universidade foi muito emocionante, me lembro de ter ficado muito feliz em saber desta conquista particular dele enquanto artista da Dança.

Joel Martins atualmente encontra-se nos períodos finais da graduação, tendo como objetivo a elaboração do projeto de pesquisa que antecede o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Como profissional da Dança, Joel atua como professor de Danças Urbanas e Contemporâneo em diferentes espaços, sendo um deles um projeto social.

A entrevista com Joel foi muito importante e especial em vários aspectos, pois, apesar de sermos colegas de sala em 2012 no programa Valores de Minas, e de ter também a graduação em Dança em comum, nossas experiências se aproximam em alguns momentos, mas se diferem muito em outros no que diz respeito a memórias, valorização e significado dos acontecimentos, enfatizando assim a singularidade do sujeito inserido em uma vivência, e, a riqueza e relevância das diferentes experiências vividas dentro de um mesmo contexto.

Também tive o privilégio de poder entrevistar a aluna egressa do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG, Bárbara Aparecida de Almeida Silveira Bento, 28 anos, que se formou em 2018, sendo minha colega de turma dentro da graduação, Bárbara assim como eu, também ingressou no curso de Graduação em Dança no ano de 2013. Além disso, a pesquisa realizada por ela em seu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC que tinha como tema “*A TRÍADE ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR NO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA DA EBA-UFMG*”, serviu como referencial para este trabalho nas pesquisas sobre o termo artista-professor-pesquisador dentro do curso de Dança da EBA/UFMG.

Bárbara Almeida foi aluna do programa Valores de Minas no ano de 2011 no módulo 01. Me recordo do sentimento de identificação ao encontrá-la como colega de turma dentro da graduação, pois sabia que ela também tinha sido aluna do Valores de Minas. Tivemos experiências completamente diferentes em ambos espaços, por isso, escutá-la foi imensamente enriquecedor e importante para este trabalho enquanto egressa do curso de Graduação em Dança.

Bárbara Almeida atualmente atua na coordenação e supervisão da ONG “*Menina Dança*” que trabalha com meninas em situação de risco, alta vulnerabilidade social, vítimas de abuso ou exploração social, onde a dança juntamente com outras atividades específicas para meninas

tem como finalidade o estímulo e construção da identidade e resgate da autoestima. (Meninadança, 2022) Bárbara também integra um coletivo chamado “*Coletivo Mededicas*” composto por mais 4 artistas de diferentes áreas da Arte.

As entrevistas ocorreram de forma online através de aplicativo de reunião online onde o áudio das entrevistas foram gravadas. As entrevistas aconteceram no mês de novembro de 2022 e tiveram a duração aproximada de 50 minutos a 01 hora.

A partir de um roteiro de entrevista com perguntas pré-definidas, o intuito era que no decorrer das entrevistas, os entrevistados pudessem falar abertamente e que as perguntas servissem apenas como um direcionamento do assunto. Este roteiro de entrevista (anexo B) foi elaborado a partir de blocos de assuntos para melhor organização, sendo eles:

- *PARTE 1 -Vivências iniciais na Dança*
- *PARTE 2- Programa Valores de Minas*
- *PARTE 3 – Graduação em Dança EBA/UFMG*
- *PARTE 4- Artista-Professor-Pesquisador em Dança*

Contudo, vale ressaltar que nas narrativas dos entrevistados observa-se uma narração das experiências e considerações não de forma linear, e sim de cruzamentos e intercalação dos fatos e das reflexões. Também foi possibilitado aos entrevistados espaço para falar a respeito de qualquer outro ponto ou assunto que não foi diretamente perguntado e que eles consideravam importante constar na entrevista.

Devido a isso, optei por construir a parte escrita da análise das entrevistas seguindo as partes pré-definidas pelo roteiro estruturado, mas, levando em consideração que algumas informações aparecem também em outras perguntas e respostas feitas durante a entrevista.

Escutá-los de certa forma me aproximou e me fez relembrar muitas das percepções que também tive e tenho no meu percurso formativo em Dança, além de também apontar análises, experiências e conceitos diferentes daqueles que estabeleci em minhas vivências agregando assim valor, contraste e reflexão sobre os mesmos espaços vivenciados, mas, que nunca acontecem da mesma forma para sujeitos diferentes.

3.1.1 Parte 01 – Vivências Iniciais na Dança

Nesta parte da entrevista objetivou-se reconhecer, analisar e refletir acerca do que os entrevistados consideravam suas primeiras vivências com a Dança, espaços, pessoas influentes

e experiências importantes que foram aparecendo nas falas de cada um. Sendo assim, as perguntas que nortearam esta determinada parte das entrevistas foram:

- 1- Quais foram as suas primeiras vivências com a Dança?*
- 2- Quando você começou a se interessar pela Dança como uma área de formação profissional?*
- 3- Quais experiências, lugares ou pessoas você considera que foram importantes no início da sua formação em Dança e para sua escolha pela Dança como profissão?*

Como respostas a estas perguntas surgiram variadas respostas, porém observou-se a prevalência de narrativas relacionadas a vivências com a Dança na fase de pré-adolescência e juventude. Tanto para Priscila Rodrigues quanto para Joel Martins Anselmo, as primeiras vivências com a Dança aconteceram no espaço da escola.

Joel considera sua primeira vivência com a Dança no sentido da apreciação ao observar os movimentos de alunos que dançavam na escola e a partir disso começar a se interessar por Dança, onde através de um aluno que fazia parte desse movimento de Dança na escola sugeriu que Joel entrasse para o “*Fica Vivo!*”, projeto social de prevenção a criminalidade em regiões de vulnerabilidade social, onde eram oferecidas várias oficinas para os jovens, entre elas, oficina de danças urbanas, o que chamou a atenção de Joel Anselmo.

Priscila Rodrigues ainda ressalta em sua narrativa que suas primeiras aulas de dança que ocorriam na escola eram aulas de dança do ventre e que as fazia escondida da mãe, pois, a mãe não permitiria que ela praticasse esta técnica de dança devido a religião.

A partir das respostas de Priscila Rodrigues e Bárbara Silveira observa-se também uma relevância da Dança dentro de contextos religiosos, onde Priscila Rodrigues conta que logo em seguida as aulas de dança do ventre na escola, aos 10 anos iniciou aulas de ballet clássico na igreja em que participava. Bárbara Silveira comenta que na adolescência dançava na igreja, mas, suas primeiras vivências com a Dança acontecem em ambiente familiar, dançando na sala de casa com a mãe e em festas acompanhada da mãe.

É interessante observar nas falas dos entrevistados que em todos os casos, as primeiras vivências das quais foram elencadas como primeiras vivências em Dança aconteceram no âmbito não formal, e até a fase da adolescência e juventude. Ainda vale ressaltar a partir da fala dos entrevistados a necessidade de ampliação do espaço da Dança dentro das escolas, comprovando a relevância de um curso de Graduação em Dança de Licenciatura que possibilite a formação adequada de profissionais aptos para trabalharem no âmbito escolar e potencializar as experiências em Dança dentro das escolas.

No que diz respeito ao interesse pela Dança já como área de formação profissional, o programa Valores de Minas aparece majoritariamente como “pontapé” inicial para o interesse de uma formação profissional em Dança.

Bárbara Silveira ressalta que o interesse pela formação em Dança estava atrelado ao impacto da noção de educação através de seus professores do ensino fundamental e do ensino de Dança vivenciado no programa Valores de Minas dentro do contexto de projeto social. Bárbara explica que se apaixonou pela dança e que “já tinha paixão (pela educação) pelo impacto que meus professores do ensino fundamental na minha vida, aí veio esse impacto da Dança e o ensino de dança dentro desse contexto de projeto social, aí eu falei, eu acho que é isso que eu quero fazer.” (SILVEIRA, 2022)

Bárbara ainda pontua uma determinada experiência de excursão realizada dentro do programa Valores de Minas para conhecer o curso de Graduação em Dança como experiência determinante.

Priscila Rodrigues considera sua experiência no módulo 02 do programa Valores de Minas como determinante para seu interesse em Dança como formação profissional, ela explica que módulo 02 do programa começou a “entender o que existia por trás do sonho de ser artista, exige muito trabalho, exige muita dedicação, e foi quando eu entendi que eu também gostava dessa parte burocrática, aí eu falei: não sei de qual forma, mas eu vou trabalhar com isso.” (RODRIGUES, 2022) Além disso, Priscila conta que na mesma época, recebeu convite para dar aulas de dança para crianças e que isso a influenciou a ver na dança uma oportunidade profissional.

Joel Anselmo relata que participou durante um período simultaneamente do “Fica Vivo!” e do programa Valores de Minas e que isso se dava numa primeira instância como forma de ocupação do tempo ocioso depois da escola, Joel também menciona o espetáculo final que é realizado no módulo 01 como uma experiência importante para enxergar a Dança como um campo maior.

Em relação à importância de espaços, experiências e/ou pessoas no início de suas formações e também pela escolha pela Dança, observou-se a predominância do papel do professor na trajetória dos entrevistados. Desde aos professores do ensino fundamental mencionados por Bárbara Silveira, a professores específicos da área da Dança mencionados por todos os participantes.

Em muitas de suas falas, Joel Anselmo traz a presença marcante do Black A, oficineiro do “*Fica Vivo!*” como mestre e pessoa importante em sua formação e escolha pela Dança. Joel conta que Black A tinha uma grande aproximação não somente com ele, mas também com sua

família, e que isso se dava muito pelas características do projeto que buscava compreender e auxiliar os jovens participantes em diversos âmbitos, inclusive no contexto familiar.

Joel ainda ressalta que conseguiu participar de muitos eventos relacionados à dança devido ao fato de que sua mãe confiava que ele estivesse juntamente do oficineiro Black A, porque Joel ainda era muito novo e não podia ir sozinho aos eventos.

Observou-se também que todos os entrevistados mencionaram de modo geral os professores do programa Valores de Minas e em específico, a coordenadora de Dança do programa Valores de Minas, Cyntia Ryder¹³ como pessoa importante, incentivadora e fundamental para a escolha da Dança como profissão citada por Joel Anselmo e Priscila Rodrigues.

Joel Anselmo conta que até hoje mantém contato com ela, além de mencionar o professor Leandro Belilo de danças urbanas que também atuou no programa Valores de Minas, diretor e coreógrafo da “*Cia Fusion*”, onde Joel atualmente atua como bailarino. Priscila Rodrigues comenta que “quando me matriculei para fazer o vestibular para Dança, ela (Cyntia Ryder) que me deixou tranquila, ela disse: vai, segue seu coração, não deixa de fazer por medo.” (RODRIGUES, 2022)

Bárbara Silveira ressalta em sua fala o programa Valores de Minas como um espaço importante mas também considera que “o valores, a escola, a igreja, esse momento em que eu andava por esses três ambientes eu vi esse impacto da dança na formação, não da mesma forma que vejo hoje, hoje tenho um olhar de educadora, mas como isso (Valores de Minas, escola/educação e igreja) mudou minha vida.” (SILVEIRA 2022.)

Sendo assim, no que diz respeito às vivências iniciais na Dança dos participantes evidencia-se a relevância de espaços formativos e sociais como a instituição escolar, os projetos sociais, e espaços de convivência de identificação social como igrejas e afins onde a dança se faz presente com variados objetivos e formas, seja de manifestação cultural, religiosa, prevenção à criminalidade ou até mesmo como fazer artístico e técnico, a Dança se mostra como potência transformadora de realidades.

Além disso, evidencia-se a importância do papel do professor na formação em Dança e da educação no âmbito geral, dando assim abrangência a necessidade iminente na continuidade da formação dos professores de Dança e da importância da existência de um curso de Graduação em Dança voltado para a licenciatura.

¹³ Cyntia Ryder foi professora do programa Valores de Minas entre 2008 a 2010, em seguida assumiu o cargo de coordenadora da área de Dança entre 2010 a 2015 e eventualmente atuava como professora em todos os módulos do programa.

3.1.2 Parte 02- Programa Valores de Minas

Nesta segunda etapa da entrevista objetivou-se conhecer, compreender e analisar os aspectos relacionados à experiência formativa dos entrevistados no programa Valores de Minas, a fim de observar questões relevantes sobre a possível influência do programa Valores de Minas na formação profissional em Dança dos entrevistados.

Vale ressaltar que durante a primeira parte de perguntas da entrevista "Vivências Iniciais na Dança" o programa Valores de Minas já havia sido citados por todos os entrevistados, contudo, mantive a ordem sequencial da entrevista a fim de possibilitar que os entrevistados pudessem falar de forma ampla e detalhada suas experiências dentro do Valores nesta segunda etapa da entrevista. Sendo assim, foram feitas as seguintes perguntas:

- 1- Como você conheceu o programa Valores de Minas?*
- 2- Como foi o seu processo de ingresso no programa?*
- 3- Relate como foi sua experiência dentro do programa.*
- 4- Como você considera sua experiência dentro do programa Valores de Minas para sua formação enquanto artista-professor-pesquisador em Dança?*

Como iniciação a esta parte da entrevista, foi necessário conhecer a forma como os entrevistados souberam do programa Valores de Minas, visto ser um projeto social, é imprescindível a análise e conhecimento de como o acesso a informação chega ao público-alvo, neste caso, jovens interessados em Arte, para que futuramente possamos facilitar e aumentar as chances de êxito e acesso às informações relevantes para a sociedade, e em específico, na gestão e movimentação da cultura e da Arte na cidade no que diz respeito aos eventos, programas, cursos direcionados a cada tipo de público-alvo.

A respeito disso, a partir das falas das entrevistadas Priscila Rodrigues e Bárbara Silveira, observou-se o espaço da escola como fonte primordial para o acesso à informação da existência de um projeto social que oferecia aulas de Arte de forma gratuita.

Bárbara Silveira relata que “estava no segundo ano do ensino médio na Escola Estadual Doutor Lucas Monteiro Machado, no bairro Pindorama, e o pessoal do Valores foi lá divulgar as matrículas para o ano seguinte, isso foi em 2010.” (SILVEIRA, 2022)

Priscila Rodrigues comenta que “eles foram na minha escola divulgar, mas não botei fé, achei legal, peguei o panfleto, mas, por ser muito pobre, não tinha tanto acesso à internet, precisava inscrever no site, não botei muita fé, mas gostei muito da ideia.” (RODRIGUES, 2022) Priscila ainda relata que nesta mesma época, estava fazendo o Fica Vivo! mesmo projeto mencionado por Joel Martins, e que por indicação de seu professor de grafite do projeto Fica Vivo!, foi até ao Plug Minas, espaço que sedia além do Valores de Minas, outros cursos profissionalizantes e técnicos para os jovens. Priscila conta que a partir dessa experiência de

conhecer de perto a estrutura do programa, decidiu se inscrever para o Programa Valores de Minas.

Joel Anselmo conta que conheceu o Valores de Minas através do Fica Vivo!, em sua narrativa observa-se uma grande importância do programa em seu percurso formativo, além de demonstrar que Joel Anselmo conseguiu estabelecer reflexões e conceituação sobre a atuação do projeto, “o Fica Vivo! Tem uma coisa muito forte de tentar dar protagonismo para o jovem, é também uma política de tentar afastar o jovem da criminalidade periférica, e tentar ocupar o jovem, a ideia então é que o jovem possa se interessar por outras coisas.” (ANSELMO, 2022) Joel ressalta que devido ao seu interesse explícito pela arte, o projeto Fica Vivo! o direcionou para a realização da inscrição no programa Valores de Minas.

Sobre o processo de ingressão no programa Valores de Minas, os entrevistados relataram diferentes narrativas, desde a sentimento de insegurança e ansiedade por estarem com muita vontade de participar do programa até prepotência mencionada por Bárbara Silveira que comenta sentir um certo encantamento pela estrutura do espaço do programa Valores e do fato de as aulas serem gratuitas e os auxílios (passagem e alimentação) e também de as aulas serem no contra turno escolar, serem fatores decisivos para a conseguir visualizar a efetivação de sua participação no programa.

“Tive essa prepotência de pensar que eu já sabia algo de dança, e, no contato lá (durante as aulas) eu descobri que eu não sabia nada. Foi também de uma experiência de encantamento com o espaço, com todos os recursos e por tudo ser gratuito, e isso era crucial para eu fazer uma aula de dança, o Valores foi o primeiro lugar onde eu fiz aula de dança na vida.” (Entrevistada SILVEIRA, Bárbara. 2022)

Ainda sobre o processo de ingressão e suas etapas, Priscila Rodrigues comenta que “teve a entrevista com dois professores do Valores de Minas e depois nós fizemos uma semana de aulas de todas as modalidades (dança, teatro, circo, música e artes visuais). Foi bem difícil, quando chegou na sexta-feira (último dia da semana de aulas experimentais) muita gente já havia desistido.” (RODRIGUES, 2022) Priscila ainda conta que ficou dividida entre querer fazer as aulas de dança, circo ou teatro, mas que ao final da semana de aulas experimentais optou como primeira opção de modalidade a dança pois havia percebido maior afinidade com a dança.

Joel Anselmo sobre seu processo de ingressão no programa Valores de Minas ressalta um fator importante a ser mencionado que é o de reconhecimento de identidade social ao perceber que dentro do espaço do programa Valores de Minas existiam outros jovens que gostavam de dança e arte, além da vestimenta semelhante a ele, abrindo assim, espaço para explorar e construir sua identidade enquanto sujeito.

Estava encontrando meus pares, eu era diferente, usava umas calças largas com corrente, bonés estranhos e isso dentro do meu universo fazia sentido porque identificava com o que eu gosto de fazer,

dentro do movimento hip-hop, mas fora não, quando eu ia para a escola assim, a galera estranhava e zuava e por isso eu tinha esse conflito dentro de mim, o que era a minha identidade como pessoa, o que eu gostava de fazer, vestir e comportar e que eu não podia assumir tanto porque seria zuado e quando cheguei no valorei foi a primeira coisa que me impactou pois enxerguei várias pessoas como eu, diferentes, cabelo colorido, raspado, então foi um lugar de aceitação.” (Entrevistado ANSELMO, Joel. 2022)

Foi solicitado também aos entrevistados que eles relatassem de forma livre sobre sua experiência dentro do programa Valores de Minas, isto é, possibilitando assim um espaço de construção de uma narrativa que implicitamente traz à tona memórias, vivências e a assimilação e construção de reflexão sobre a experiência de cada uma dentro do programa Valores de Minas de forma singular.

Bárbara Silveira que passou apenas pelo módulo 01, conta que

Foi um marco na minha história, porque foi o primeiro lugar onde eu fiz aula de dança, então tudo que eu tinha de aula na vida era escolar, eu nunca tinha tido nenhuma aula extra e no Valores eu tive aula de dança, tive contato com pessoas muito diferentes, de outras artes, aquele universo das pessoas cantando na grama, conversando, essa coisa que o artista tem de não enxergar a vida de não produzir somente coisas que são úteis para vender ou que são necessárias para a vida, o artista faz o que é desnecessário ne, no sentido de que não tem uma finalidade, então eu via as pessoas sentadas, cantando dançando, conversando, então além das aulas serem muito grandiosas para mim, eu fiz aula de danças urbanas com o Leandro Belilo, danças afro com o Mascote, jazz com Leticia Oliveira e dança de salão com o Chales, e a Cyntia na coordenação da dança, eu a chamava de Cyntia-Mestra porque ela para mim no Valores é equivalente ao Arnaldo (coordenador do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG) no nosso curso, pois ela era de uma maestria e sabedoria que eu queria ficar colada nela e ouvir tudo que ela falava, pois me abria o mundo de possibilidades, de sonhar e imaginar, então foi um marco para mim pois me fez enxergar na dança uma profissão.” (Entrevistada SILVEIRA, Bárbara. 2022)

Assim como Joel Anselmo, Bárbara Silveira também relata a vivência de um processo de identidade durante a passagem pelo programa Valores de Minas, e da construção de reflexões e posicionamentos sociais e políticos em relação ao corpo e machismo. “

Além de me fazer conseguir enxergar os meus traços, tenho uma pele clara, mas eu tenho uma mãe negra, eu tinha vergonha do meu cabelo, foi no Valores que deixei meu cabelo natural, deixei de ter vergonha do meu nariz, deixei de ter problema com meu corpo, no sentido de que eu aprendi com a minha mãe de só usar uma calça legging com uma blusa que tampasse a minha bunda, pois ela era grande demais e as pessoas não podiam ver, é óbvio que existe o machismo, as pessoas abusam e era um jeito da minha mãe me proteger, mas eu tinha todo esse receio do meu corpo e isso foi libertador para mim. (Entrevistada, SILVEIRA, Bárbara.2022)

Joel Anselmo passou pelos dois primeiros módulos do programa e reflete que devido ao fato de ter feito o módulo 01 ainda muito novo, acredita que não aproveitou muito a experiência, mas que serviu de amadurecimento e de fortalecimento do elo com a Dança. Joel também relata que no módulo 02 já tinha o pensamento em seguir profissionalmente com a Dança. Como experiência marcante, Joel relembra a excursão a visita ao curso de Graduação em Dança – licenciatura EBA/UFMG realizada no módulo 01 e de perceber existir outros ambientes de

ocupação da Dança e que por isso decidiu se dedicar mais na escola para poder conseguir ingressar na faculdade através do ENEM.

Priscila Rodrigues foi a única entrevistada que passou pelos três módulos oferecidos pelo programa Valores de Minas, por isso foi muito importante escutar sua narrativa sobre sua passagem pelo programa, ela conta que no módulo 01, ainda se sentia muito acanhada, mas tinha muita vontade de aprender e que ganhou um certo destaque pois sempre se prontificou em participar de todas as atividades e eventos coordenados pelo Valores de Minas, como exemplo que cita sua participação no laboratório de figurino na criação dos figurinos para o festival e as aulas de literatura.

Priscila relata também que no módulo 02 do programa, teve dificuldades na liberação por parte de sua mãe, pois as aulas eram no turno da noite, mas acabou conseguindo participar. Sobre as monitorias realizadas em sala de aula acompanhado os professores, Priscila Rodrigues reflete sobre sua aproximação com a docência

Eu tive a oportunidade de ser monitora, eu estudava de manhã (ensino médio), ia para o Valores de tarde e fazer monitoria nas aulas de dança, foi quando eu comecei a entender o que é ser uma professora de dança, ajudar e auxiliar os professores e ter essa atitude de convidar a turma e entender a dinâmica de sala de aula. (Entrevistada RODRIGUES, Priscila 2022)

Priscila Rodrigues ainda ressalta que durante o módulo 02, teve aulas de diversos temas relacionados a Arte, como aulas de produção cultural e que foi muito importante para entender mais a fundo sobre o mundo profissional da Dança. Priscila ainda faz uma metáfora sobre o módulo 02 ser a fase de começar a “engatinhar” e “andar sozinha” no mundo da Dança e destaca que o auge do módulo 02 não foi o final e sim o processo criativo feito durante o ano, ressaltando a coletividade dos alunos.

A respeito do módulo 03, Priscila relata ser um período desafiador pois já estava completando maioridade e outras questões começaram a aparecer e que diferente dos outros módulos, o módulo 03 os alunos eram totalmente os protagonistas e proponentes das atividades realizadas.

A última pergunta desta etapa da entrevista teve como objetivo delimitar a reflexão e as narrativas dos entrevistados a respeito de uma análise crítica sobre a experiência no programa Valores de Minas no que diz respeito especificamente à formação do artista da Dança. Todos os entrevistados consideraram suas experiências no Valores de Minas como o “pontapé” inicial para suas formações enquanto artistas-professores-pesquisadores em Dança.

Joel conta que o Valores foi “o pontapé inicial de tudo, por mais que eu não tenha saído de lá apto, foi lá o start inicial para que eu pudesse dar conta de fazer tudo que fiz depois, desde eventos na cidade, fazer outros cursos paralelos, se eu não tivesse passado pelo Valores, talvez eu não teria esse amadurecimento.” (ANSELMO, 2022)

Priscila Rodrigues considera ainda que não somente a experiência em sala de aula, mas também todas as outras experiências proporcionadas a partir do programa como a ida a espetáculos e cursos e que ela chama de experiência externa foram essenciais para sua formação inicial.

A experiência no Valores de Minas foi o que me fez olhar para esta artista-professora-pesquisadora que sou e que eu não sabia que existia e ter a certeza de que era isso que eu queria. Até então, por eu ter vindo de um lugar tão pobre e que ser artista era muita tão glamorosa, coisa de gente que tem grana, eu não achava que seria fácil. Achava que eu ia dançar na igreja e pronto e que eu ia trabalhar em alguma outra coisa pois pelo menos ajudaria em casa. A experiência do Valores de Minas me fez pensar em como que faz para chegar nesse lugar (ser artista), eu quero conquistar através da dança. Foram os espetáculos que assisti, todos os ingressos que ganhava de cortesia e muita das vezes eu nem sabia o que seria, mas sempre ia, achando interessante a experiência. (Entrevistada RODRIGUES, Priscila 2022)

Diante disso, observa-se aspectos relevantes sobre a fomentação da Dança como área de conhecimento a partir das experiências dos alunos egressos do programa, onde a partir da experiência vivida no programa, não importando quantos módulos feitos, foi primordial na escolha dos entrevistados pela Dança como área de atuação profissional, além da construção de conceitos sobre identidade, reconhecimento sociocultural e ampliação das possibilidades e ser e estar no mundo dos sujeitos.

Ainda observa-se a relevância dos aspectos da formatação do programa, sendo relacionado a arte, gratuito e o espaço como gerenciamento e manutenção da permanência dos alunos.

3.1.3 Parte 03 – Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG

Nesta parte da entrevista, objetivou-se identificar aspectos relacionados à escolha específica pelo curso de Licenciatura em Dança, se os entrevistados na época de ingressão no curso compreendiam o que seria um curso de graduação de licenciatura em Dança bem como aspectos provenientes da experiência dentro do curso buscar estabelecer relação com os objetivos gerais e específicos do PPC do curso mencionado anteriormente neste trabalho. Foram realizadas as seguintes perguntas:

- I-** *Como você conheceu o curso de graduação em Dança – Licenciatura em da EBA/UFMG?*

- 2- Por que você escolheu prestar vestibular para o curso de graduação em Dança - Licenciatura EBA/UFMG?**
- 3- Como foi seu processo de ingresso na graduação?**
- 4- Relate como foi sua experiência durante o curso de graduação em Dança- Licenciatura EBA/UFMG em relação a sua formação como profissional da Dança.**

A ciência da existência do curso de Graduação em Dança - Licenciatura da Escola de Belas Artes da UFMG pelos entrevistados aconteceu de forma absoluta pelo programa Valores de Minas. Martins e Almeida relatam uma excursão realizada pelo programa Valores de Minas de uma visita para conhecer a Escola de Belas Artes da UFMG e em específico, o curso de Dança. Rodrigues não menciona a excursão realizada como visita a Escola de Belas Artes, mas menciona ter realizado alguns curso na Belas Artes no FIT-BH¹⁴, direcionada pelo Valores De Minas e a partir disso ter conhecimento do curso além de escutar dos coordenadores e professores do programa Valores de Minas da existência do curso.

Sobre a escolha de prestar o vestibular para o curso de graduação em Dança, os entrevistados relataram que enxergavam no curso a continuidade da formação em Dança, Joel Anselmo afirma que “entendia que aquele era o próximo passo”.

Bárbara Silveira relaciona sua vontade de trabalhar com a educação e com a dança como fator determinante em sua escolha “eu queria trabalhar com dança e com o ensino de dança, na minha cidade tinha esse curso, então foi questão de oportunidade e logística.” (SILVEIRA, 2022)

Priscila Rodrigues conta que ficou dividida em fazer o CEFART¹⁵ e prestar vestibular para o curso de Graduação em Dança, mas que escolheu prestar o vestibular para o curso de Graduação em Dança e que tentou duas vezes, conseguindo ingressar na segunda tentativa no ano de 2014.

Eu sou a Prisca que dança, que ama ser professora, que ama falar de dança, eu não me vejo fazendo outra coisa. Por muito tempo eu não acreditei que eu era boa, acreditava que eu era só mais uma professora e hoje eu olho e fala assim: cara, eu sou uma construção, tem muita gente boa por aí falando e estudando dança e trabalhando com dança e eu sabia que também seria essa pessoa. Então escolher a dança, para mim, foi um ato de afirmação de quem eu sou. (Entrevistada RODRIGUES, Priscila. 2022)

Assim como foi solicitado aos entrevistados que falassem de forma livre sobre suas experiências dentro do programa Valores de Minas, também foi feita a mesma solicitação a respeito da experiência dentro do curso de Graduação em Dança.

¹⁴ Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte

¹⁵ Centro de Formação Artística e Tecnológica do Palácio das Artes.

Bárbara Silveira afirma que sua experiência com o curso de Dança é mais complexa em relação a sua experiência no Valores de Minas. Silveira reflete acerca das relevâncias do curso de graduação em Dança sob o viés da docência e ressalta experiências que foram importantes, “o curso de dança abriu muitos caminhos, e estando no curso eu fiz PIBID¹⁶, e me ensinou muito, sinceramente, o PIBID me deu confiança para dar aula nos contextos que trabalhei, fui dar aula em escola privada de dança, dei aula em projetos sociais, dei aula em escola e tudo com muita segurança porque o PIBID e a monitoria fizeram muita diferença.” (SILVEIRA, 2022)

Almeida ainda pontua sobre o tuno do curso, considerando que o fato do curso ser noturno e de que os discentes trabalham durante todo o dia, não sobra tanto tempo e espaço para um maior envolvimento com a universidade. A questão do curso ser noturno também aparece nas falas de Joel Anselmo que pontua que o marcado de aulas de dança acontece consideravelmente também no turno da noite, principalmente em Danças Urbanas, e que isso dificulta conciliar trabalho e faculdade. Essas colocações dos entrevistados se opõe ao PPC do curso de graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG que considera o curso ser noturno como forma de inclusão e observação do mercado de trabalho da dança, demonstrando que mesmo sendo um curso noturno para atender melhor os discentes, ainda possui questões consideradas pelos alunos.

Assim como Bárbara Silveira, Joel Anselmo também participou do PIBID e ressalta “nas danças urbanas a gente começa a dar aula muito cedo, ir para uma instituição de ensino ensinar é muito diferente de por exemplo ensinar um amigo meu que quer aprender, tem outras coisas que são importante ali (na instituição de ensino) que eu preciso saber, então é necessário ter passado por outras experiências antes. E antes de entrar no curso eu já dava aulas, mas eu estava ali no curso aprendendo coisas que antes eu não tinha nem noção, e o PIBID cumpriu esse papel porque eu estava ali acompanhado de perto a dança na escola.” (ANSELMO, 2022)

Diante das falas de Silveira e Anselmo, observa-se que para além das aulas da grade curricular do curso de Dança, as outras atividades e experiências possíveis na universidade, como o PIBID são consideradas importantes devido ao fato de os discentes poderem vivenciar na prática à docência em Dança. Não foi mencionado pelos entrevistados os estágios obrigatórios que compõem a grade curricular do curso.

¹⁶ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Priscila Rodrigues reflete que após sua entrada no curso de Graduação em Dança, conseguiu enxergar maiores oportunidades de trabalho e atuação em Dança, citando como exemplo a pesquisa e elaboração de projetos para leis de incentivo à cultura.

A licenciatura em Dança, me capacitou para diversas questões para além do que eu já sabia em sala de aula, o mundo da dança na minha cabeça cresceu muito depois da graduação em Dança. (Entrevistada RODRIGUES, Priscila. 2022)

Rodrigues ainda considera que a experiência do curso de licenciatura em Dança é imprescindível para o professor de Dança para que o ensino da Dança ultrapasse as questões básicas do ensino da técnica e comece a entender o ensino da Dança no âmbito da educação.

3.1.4 Parte 04 – Artista-Professor-Pesquisador em Dança

Como parte final da entrevista, objetivou-se compreender e refletir acerca dos aspectos referentes à atuação dos entrevistados como profissionais da Dança e as possíveis relações com o conceito de ser artista-professor-pesquisador em Dança para cada um em suas realidades de trabalho. Buscou também estabelecer possíveis relações com o perfil do egresso mencionado no PPC do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG já mencionado anteriormente neste trabalho.

As perguntas que nortearam a fase final das entrevistas foram:

- 1- Relate sobre o que é ser um profissional da Dança?**
- 2- Quais são suas áreas de atuação como profissional da Dança e você as relaciona?**
- 3- O que você entende do termo ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR EM DANÇA?**
- 4- Quais metodologias você utiliza em suas aulas? Quais relações você realiza com sua formação em Licenciatura em Dança dentro das suas aulas?**
- 5- Enquanto aluno egresso de um programa Valores de Minas, de um curso de graduação em Dança- Licenciatura, e que hoje atua como professor de Dança, como você enxerga a formação do profissional da Dança hoje?**

Falar sobre o que é ser um profissional mesmo sendo um pode ser uma tarefa difícil, pois envolve vários aspectos, e muitos desses aspectos apareceram nas falas dos entrevistados. A questão da formação do profissional, as diversas formas de atuação, e principalmente o corpo como uma questão central em relação a técnica, inclusão e exclusão de corpos na dança. A respeito disso, Rodrigues enfatiza que

Um profissional da dança, é aquele que vai trabalhar além do movimento corporal. Eu trabalho sim com uma técnicas, mas hoje eu penso a minha técnica além do que a própria técnica pode proporcionar. A técnica que eu ensino, hoje é apenas um dos pilares da minha aula. Seja aula em grupo ou individual, eu trabalho com o sujeito, para enxergar a dança como campo de conhecimento. (Entrevistada RODRIGUES, Priscila. 2022)

Bárbara Silveira ainda estabelece algumas relações de comparação da visão do corpo a partir de algumas profissões e traz uma reflexão muito importante sobre enxergar indivíduos através da dança sem o pensamento cartesiano, mas, sim considerando o ser humano como um ser total, dialogando com os objetivos do curso de Graduação em Dança sobre o autoconhecimento do corpo e do corpo do outro.

Ser um profissional da dança é ser alguém que enxerga o corpo de uma maneira muito diferente das demais profissões que enxergam o corpo. O médico enxerga o corpo para saber se está saudável, se precisa de algum cuidado, o fisioterapeuta enxerga o corpo a partir de uma lesão ou preparação do corpo pra vida, pro movimento, mas o profissional de dança olha para o corpo de uma maneira diferente, pelo fato de sermos artistas, a gente enxerga o corpo de uma maneira “não cotidiana”, extraordinária, de um jeito que a gente consegue desenvolver tanto como enxerga a pessoa inteira (corporalmente) que além de uma mente, essa pessoa tem um corpo, tem uma alma e que independente dos padrões, forma indivíduos mais conscientes de si mesmo. E prepara essa pessoa para as relações, tanto com os outros quanto com o mundo. (Entrevistada SILVEIRA, Bárbara. 2022)

Joel Anselmo faz uma relação com a multidisciplinaridade mencionada no perfil do egresso do PPC quando diz que

Ser um profissional da Dança, sobretudo é lidar uma série de coisas que o mercado da dança exige, parecido com a proposta do curso (Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG) de formar um artista-professor-pesquisador, você tem que ser tudo isso, é preciso estar em sala de aula, estar numa companhia e ao mesmo tempo se atualizando, pensando em projetos para lei de incentivo, mas é muito satisfatório. (Entrevistado ANSELMO, Joel. 2022)

A respeito do que os entrevistados entendiam do termo artista-professor-pesquisador, houve diferentes interpretações, porém observa-se uma certa relação entre as respostas, demonstrando que o conceito do que de fato é ser um artista-professor-pesquisador em Dança permite interpretações diferentes a partir da experiência formativa de cada indivíduo. Joel Anselmo pontua que o termo artista-professor-pesquisador está muito relacionado ao espaço da sala de aula onde o professor necessita ser todas essas coisas juntas para dar aulas de Dança.

Esse termo se resume muito da experiência de dentro de sala de aula. O nível de complexidade de sala de aula envolve o termo artista-professor-pesquisador. (Entrevistado ANSELMO, Joel. 2022)

Bárbara Silveira conta que sua visão a respeito desse termo foi amadurecendo ao longo dos anos em que atua como profissional da Dança, e, que ela acredita não ser necessário realizar toda essas funções e que ser artista-professor-pesquisador está relacionado a um perfil de profissional, então, ser artista-professor-pesquisador é

Um perfil de profissional, isso foi amadurecendo com o tempo, antes eu tinha uma perspectiva de uma pessoa que trabalha nessas três funções, multitarefas. Mas hoje eu não enxergo assim, acredito que hoje esse perfil de profissional vai acessar algumas instituições, ele vai ter algumas experiências para ele ter esse perfil. Se essa pessoa não faz arte, não aprecia, dificilmente você vai chamá-la de artista, do mesmo modo no contexto educacional, e também na pesquisa. São poucas as pessoas que conheço no meio da pesquisa, apesar de que a faculdade fomenta isso. (Entrevistada SILVEIRA, Bárbara. 2022)

Bárbara ainda pontua questões relevantes sobre pesquisa em Dança e de que ela não acontece necessariamente somente no espaço da universidade

Eu entendo esse campo da pesquisa como algo bem mais específico, mas eu tenho conhecidos a dança como por exemplo a Lourene¹⁷ que não tem formação acadêmica, mas ela pesquisa muito, ela está permeada por esses tripé. (artista-professor-pesquisador) Eu acho difícil a gente se identificar nesse termo, mas também não acho necessário a gente estar o tempo todo simultaneamente em instituições que fomentem isso. (Entrevistada SILVEIRA, Bárbara. 2022)

A respeito da formação do profissional da Dança e dos percursos formativos Rodrigues comenta e enfatiza que assim como a área da Dança está evoluindo, o professor de Dança também está na mesma evolução

Eu acredito que existem tantas formações e que a licenciatura em dança é uma delas. Acredito que a licenciatura em dança é extremamente importante pro profissional que pisar dentro de uma instituição de ensino, eu acho que se o estudante de licenciatura em dança entendeu a missão do curso, ele vai se dar muito bem no contexto educacional. Acredito que muitas vezes entramos muito novos na licenciatura, e não entendemos de início algumas questões, mas, ao longo do curso vamos compreendendo. A formação do profissional da dança precisa passar pelo conceito do que é educação em Dança. (Entrevistada RODRIGUES, Priscila. 2022)

Bárbara Silveira também considera o percurso formativo da Graduação em Dança como um dos muitos percursos formativos em Dança, porém ressalta e valoriza o professor licenciado no curso de Graduação em Dança

Estamos falando de uma arte e por isso é muito difícil chamar de profissional da dança apenas aquele que fez uma graduação, é óbvio que nós que fizemos uma graduação queremos um reconhecimento principalmente nos espaços de formação de outras pessoas, porque a gente passou por todo esse cuidado da pedagogia para ensinar essas pessoas. Não é um caminho linear, diferente de outras profissões. O trajeto acadêmico é um dos possíveis percursos. O professor precisa estudar, pois estamos lidando com a formação de seres humanos. (Entrevistada SILVEIRA, Bárbara. 2022)

Em muitas das falas dos entrevistados, a docência surgiu naturalmente, e notou-se uma preocupação dos entrevistados e a noção da função social do professor de Dança, Priscila Rodrigues afirma

Eu acredito muito que eu (como professora) em sala de aula contribui muito para o que os alunos vão ser futuramente. Como professora eu preciso pensar na questão educacional, a sala de aula é o lugar onde eu contribuo para uma sociedade melhor. O profissional da dança humano é aquele que se coloca no lugar de aprender e aprender às vezes dentro de sala de aula mesmo. Devemos parar de achar que todos os alunos vão ser bailarinos, às vezes é só pra conhecer seu corpo mesmo. (Entrevistada RODRIGUES, Priscila. 2022)

Bárbara Silveira considera o professor formado pelo curso de Graduação em Dança ampliadores de horizontes

¹⁷ Lourene atua juntamente com Bárbara Silveira na ONG Menina Dança.

Quem faz aulas com profissionais como nós que foram formados pela graduação em dança, e, que considera a dança como área de conhecimento, (busca/observa que) temos toda essa preocupação de não excluir as pessoas, mas sim de incluir e perceber que qualquer tipo de corpo pode dançar, pode se mover, nós ampliamos horizontes, a gente traz caminhos de potência e liberdade para as pessoas que fazem aula com a gente ainda que elas não sigam na dança. (Entrevistada SILVEIRA, Bárbara.2022)

Joel Anselmo observa ainda quão o curso de Dança é novo e estabelece uma relação com a relevância do programa Valores de Minas atualmente no cenário da Dança, sobre os percursos formativos em Dança, Martins reflete que

Estamos caminhando, temos um curso de 2010, o mercado e as possibilidades de atuação caminham melhor a partir do amadurecimento do curso, acho também que o Valores de Minas não tenha mais a mesma expressão tão grande quanto tinha antes, mas acho que os artistas estão aí atuando, vira e mexe a gente sempre vê alguém do Valores. E o curso de dança precisa continuar existindo para as possibilidades continuarem aparecendo. Eu também sou novo no mercado de dança, e quando ingressei, o curso de dança tinha menos tempo ainda, então as possibilidades de atuação eram muito menores. (Entrevistado ANSELMO, Joel. 2022)

Os entrevistados trouxeram ainda muitas outras questões importantes sobre a Dança como área de conhecimento, porém, busquei manter o recorte desta pesquisa. A partir das narrativas dos entrevistados, observou-se uma grande relevância do programa Valores de Minas não somente na iniciação dentro da área da Dança, mas, também na continuidade da formação enquanto artistas da Dança e na escolha pelo curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG.

Observou-se também que os entrevistados trazem em suas narrativas sincronismo tanto com os objetivos gerais e específicos mencionados no PPC do curso de Dança quanto com o perfil esperado do aluno egresso do curso de Graduação em Dança no que diz respeito a multidisciplinaridade na produção de conhecimento em Dança, no perfil do professor na atuação social e nos conceitos específicos relacionados a Dança.

Ainda vale ressaltar a observância dos diferentes espaços de atuação e da construção de significado que cada entrevistado fez sobre suas experiências formativas no programa Valores de Minas e na Graduação em Dança – Licenciatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho que tinha como objetivo analisar as possíveis contribuições nas experiências formativas vivenciadas por artistas-professores-pesquisadores da Dança no programa Valores de Minas e no curso de Graduação em Dança – Licenciatura da Escola de Belas Artes da UFMG, buscou num primeiro momento estabelecer um breve panorama a respeito da historicidade político-social das iniciativas públicas de assistência social, contexto no qual o programa Valores de Minas se insere enquanto programa que além de oferecer aulas de Arte gratuitamente para jovens tem como objetivo promover e garantir o protagonismo juvenil¹⁸, observou-se anteriormente um número considerável de alunos do curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG que também tinham uma passagem pelo programa Valores de Minas em seus percursos formativos.

Ao analisar o projeto pedagógico do programa Valores de Minas observou-se que para além do desenvolvimento de habilidades técnicas em Arte, o programa se prontifica em estabelecer relações para o desenvolvimento humano¹⁹ do público-alvo (os jovens) e do protagonismo do mesmo na sociedade no qual o indivíduo está inserido através da Arte.

Diante disso, buscou-se estabelecer possíveis relações entre a experiência formadora vivida pelos discentes do curso de Graduação em Dança no programa Valores de Minas no que diz respeito a aspectos da formação do artista-professor-pesquisador.

Esta pesquisa revelou que de forma unânime, os discentes do curso de Graduação em Dança que tiveram uma experiência formadora anterior no programa Valores de Minas, consideram o programa como “pontapé” inicial não somente no âmbito geral da formação do artista-professor-pesquisador, mas diretamente na escolha de prestar vestibular para o curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG.

Isso reafirma a importância da existência de espaços, ações e iniciativas relacionadas a Arte viabilizadas pelo poder público no cenário da Dança em Belo Horizonte e nas regiões metropolitanas, pois, atuam diretamente no acesso à Arte e educação em Arte para jovens, possibilitando assim o desenvolvimento e a criação, mesmo que introdutória, de artistas-

¹⁸ Vide página 20.

¹⁹ Vide página 21.

professores-pesquisadores em Dança que a partir dessa experiência inicial, irão buscar uma continuidade de formação.

Ainda sobre os aspectos formativos no programa Valores de Minas, a partir das narrativas dos entrevistados, nota-se que o tempo de permanência no programa difere-se, desde a permanência apenas em um módulo, a permanência e conclusão de todos os módulos propostos pelo programa (módulo 01, módulo 02 e módulo 03), contudo, o tempo de permanência não se apresenta como um fator decisivo ou determinante, visto que todos os entrevistados continuaram suas formações em Dança e todos escolheram o viés da Graduação em Dança – Licenciatura como continuidade de percurso formativo.

Ainda vale ressaltar que devido às mudanças ocorridas na gestão do programa Valores de Minas, atualmente o Valores de Minas, desde 2015, se caracteriza como uma escola técnica de artes tendo inclusive o seu nome alterado para Valores de Minas - CICALT²⁰, alterando assim os objetivos e vias de atuação que antes direcionaram o programa. A escola atualmente enfrenta problemas e dificuldades na manutenção das aulas e dos alunos. Demonstrando assim, a necessidade emergente em ampliar os espaços e discussões acerca dos espaços formadores em Arte na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana.

No que diz respeito à relação com o curso de Graduação em Dança – Licenciatura da Escola de Belas Artes da UFMG, este trabalho buscou estabelecer relações com conceito de artista-professor-pesquisador em Dança, e buscou ainda compreender e refletir acerca dos aspectos formativos dentro do curso para o profissional da Dança.

A partir do Projeto Pedagógico do curso de Graduação em Dança e das narrativas dos entrevistados sobre suas vivências dentro do curso e de suas reflexões acerca do profissional da Dança e especificamente do termo artista-professor-pesquisador, foi possível estabelecer aspectos consoantes entre os objetivos gerais e específicos do curso, bem como, no perfil do aluno ingresso e que posteriormente será egresso no que diz respeito aos conceitos e visão da Dança como área de conhecimento, na atuação do profissional da Dança de forma ampla e multidisciplinaridade na produção de conhecimento em Dança e na formação sólida, ética na atuação sociocultural do professor de Dança.

²⁰ Centro Interescolar de Cultura Arte Linguagens e Tecnologias

Ainda sobre a experiência formadora no curso de Graduação em Dança – Licenciatura EBA/UFMG, ficou evidente a partir das narrativas dos entrevistados o senso comum da importância da licenciatura em Dança para o profissional da Dança que atua como professor, devido aos aspectos singulares dos processos de ensino-aprendizagem em Dança, reafirmando assim o lugar legítimo da Dança no campo da Universidade.

A graduação em Dança – Licenciatura apresenta-se como um dos possíveis percursos formativos para o artista-professor-pesquisador em Dança, contudo, deve-se ressaltar a importância da ampliação e abrangência das potências existentes neste percurso formativo. Além disso, pensar a Dança a partir do viés formativo e dos espaços ocupados para o estudo e ensino da Dança, percebe-se o amadurecimento e fortalecimento da Dança como área de conhecimento e que requer profissionais qualificados.

Como apontamento para futuras pesquisas e continuidade, observou-se a possibilidade de ampliação de pesquisas sobre o perfil do profissional da Dança e dos espaços de ensino/aprendizagem em Dança.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Licenciatura em Dança da UFMG: eixos na construção de um caminho. In: INSTITUTO Festival de Dança de Joinville; ROCHA, Thereza. (Orgs.). Graduações em dança no Brasil: o que será que será? Joinville: Nova Letra, 2016.
- BURRATO, Ana Clara. De alunos de projetos sociais a licenciandos em Dança na EBA/UFMG [manuscrito]: experiências formadoras e acesso ao ensino superior. Tese (doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.
- DE PAULA, Julia Camargos. TEATRO QUE FICA: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR JOVENS À SUA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO TEATRAL. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.
- GADELHA, Ernesto. (Re)grad(u)ações de uma experiência. In: INSTITUTO Festival de Dança de Joinville; ROCHA, Thereza (Orgs.). Graduações em dança no Brasil: o que será que será? Joinville: Nova Letra, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas. 2002
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANISIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Brasília: Inep 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopse-estatisticas/educação-superior-graduação>. Acesso em 01/10/2022
- JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2002
- MINAS GERAIS. Projeto Político Pedagógico Programa Valores de Minas/CICALT – Núcleo do Plug Minas. Belo Horizonte, 2018.
- MINISTERIO DA CIDADANIA. Assistência Social. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social>. Acesso em 28/09/2022
- NAVAS, Cátila. Centros de formação: o que há para além das academias? Texto publicado no volume 3, Seminários de Dança, 2010, Ed. Festival de Dança de Joinville, Joinville, Santa Catarina
- PETIÇÃO PÚBLICA – CARTA ABERTA VALORES DE MINAS. 2015. <https://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=BR85652> Acesso em 05 de Setembro de 2022.
- SILVEIRA, Barbara Aparecida de Almeida. A TRÍADE ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR NO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA DA EBA-UFMG. Monografia (graduação) Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.
- STRAZZACAPPA; MORANDI. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- TADRA, Débora Siqueira Arzua et al. Metodologia do ensino de artes: linguagem da dança. Curitiba: ibepex, 2009.

TERRA, Ana. Onde se produz o artista da dança? – Algumas perguntas sobre dança e educação. In: INSTITUTO Festival de Dança Joinville: Organizadores: Airton Tomazzoni, Cristiane Wosniak, Nirvana Marinho, Nova Letra2010.

UNIERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA: LICENCIATURA EM DANÇA 2009.

SERRANO. Gloria Perez. Elaboracion de Proyectos Sociales. 2008.

SERVIÇO AUTÔNOMO SOCIAL – SERVAS. Sobre nós. Disponível em: <http://www.servas.org.br/sobre-nos/>. Acesso em: 17 de Agosto de 2022.

URNAU- Lilian Caroline. JUVENTUDE E ARTE: OS SENTIDOS DA MEDIAÇÃO ARTÍSTICA PARA JOVENS PARTICIPANTES DE PROJETOS SOCIAIS. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

ENTREVISTAS

RODRIGUES, Priscila Pereira. Entrevista concedida à pesquisadora. 60 minutos. Belo Horizonte: 15 de Novembro de 2022.

SILVEIRA, Barbara Aparecida de Almeida. Entrevista concedida à pesquisadora. 54 minutos. Belo Horizonte: 16 de Novembro de 2022.

ANSELMO, Joel Martins. Entrevista concedida à pesquisadora. 56 minutos. Belo Horizonte: 18 de Novembro de 2022

ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado a participar da pesquisa intitulada “*DO PROGRAMA VALORES DE MINAS AO CURSO DE GRADUAÇÃO EM DANÇA – LICENCIATURA EBA/UFMG - Aspectos sobre o percurso formativo em Dança*”, desenvolvida no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Graduação em Dança – Licenciatura da Escola de Belas Artes (EBA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob responsabilidade da professora e orientadora Dra. Ana Cristina Carvalho Pereira e da licencianda e pesquisadora Mariana Araújo de Castro Almeida.

A pesquisa tem como objetivo analisar as possíveis contribuições da experiência formativa no Projeto Valores de Minas e do Curso de Graduação em Dança, bem como a relação entre aspectos desses contextos para a formação do professor de Dança.

Sua participação voluntária consiste em participar de uma entrevista sobre a sua formação em dança. A entrevista será gravada em arquivos de áudio, que ficarão armazenados por cinco anos após sua realização.

Você será identificado na pesquisa e os resultados da pesquisa serão utilizados na tese e em trabalhos científicos dela derivados, que podem ser publicados ou apresentados oralmente. Os dados obtidos não serão utilizados para fins comerciais ou fins diferentes dos objetivos da pesquisa.

Sobre os riscos de participar da pesquisa, você pode se sentir desconfortável ou constrangido durante a realização das entrevistas. Neste caso, você pode optar por não participar. Você não terá qualquer tipo de despesa e não receberá remuneração por sua participação.

Em caso de concordância, você irá assinar duas vias deste termo e receberá uma delas assinada pela pesquisadora.

Você tem liberdade de recusa e de desistência em qualquer momento da pesquisa, retirando o seu consentimento sem qualquer penalização. Você pode contatar as pesquisadoras em caso de dúvida ou necessidade de outros esclarecimentos sobre a pesquisa. O Comitê de Ética em Pesquisa – COEP-UFMG também pode ser contatado em caso de dúvidas éticas.

Eu, _____, CPF: _____, sinto-me esclarecido
 (a) para participar voluntariamente da pesquisa, sentindo-me livre para, a qualquer momento, retirar meu consentimento de participação. Participo, portanto, com meu consentimento livre e esclarecido, e por isso firmo o presente Termo.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

Belo Horizonte (MG), _____ de _____ de 2022.

Contato das pesquisadoras:

Orientadora: Prof. Dra. Ana Cristina Carvalho Pereira
 Tel.: (31) 9.99581167
 E-mail: anacristina.cpereira@gmail.com
 Pesquisadora: Mariana Araújo de Castro Almeida
 Tel.: (31) 9.88706007
 E-mail: mari.castro.a.a@gmail.com

Contato do COEP - UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901 Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005
 Tel.: (01) 3409-4592 – E-mail:coep@prpq.ufmg.br

ANEXO B
ROTEIRO DE ENTREVISTA

PARTE 1 – VIVÊNCIAS INICIAIS NA DANÇA

- 4-** Quais foram as suas primeiras vivências com a Dança?
- 5-** Quando você começou a se interessar pela Dança como uma área de formação profissional?
- 6-** Quais experiências, lugares ou pessoas você considera que foram importantes no início da sua formação em Dança e para sua escolha pela Dança como profissão?

PARTE 2- PROGRAMA VALORES DE MINAS

- 5-** Como você conheceu o programa Valores de Minas?
- 6-** Como foi o seu processo de ingresso no programa?
- 7-** Relate como foi sua experiência dentro do programa.
- 8-** Como você considera sua experiência dentro do programa Valores de Minas para sua formação enquanto artista-professor-pesquisador em Dança?

PARTE 3- GRADUAÇÃO EM DANÇA EBA/UFMG

- 5-** Como você conheceu o curso de graduação em Dança da EBA/UFMG?
- 6-** Por que você escolheu prestar vestibular para o curso de graduação em Dança - Licenciatura EBA/UFMG?
- 7-** Como foi seu processo de ingresso na graduação?
- 8-** Relate como foi sua experiência durante o curso de graduação em Dança- Licenciatura EBA/UFMG em relação a sua formação como profissional da Dança.

PARTE 4- ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR EM DANÇA

- 6-** Relate sobre o que é ser um profissional da Dança?
- 7-** Quais são suas áreas de atuação como profissional da Dança e você as relaciona?
- 8-** O que você entende do termo ARTISTA-PROFESSOR-PESQUISADOR EM DANÇA?
- 9-** Quais metodologias você utiliza em suas aulas? Quais relações você realiza com sua formação em Licenciatura em Dança dentro das suas aulas?
- 10-** Enquanto aluno egresso de um programa Valores de Minas, de um curso de graduação em Dança- Licenciatura, e que hoje atua como professor de Dança, como você enxerga a formação do profissional da Dança hoje?